



**CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**  
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2025/00144		
INTERESSADAS	USP / Escola de Comunicações e Artes		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Artes Cênicas		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 93/2026	CES "D"	Aprovado em 25/03/2026 Comunicado ao Pleno em 01/04/2026

**CONSELHO PLENO**

**1. RELATÓRIO**

**1.1 HISTÓRICO**

O Pró-reitor de Graduação da Universidade de São Paulo encaminha a este Conselho, pelo Ofício PRG/A/033/2025, protocolado em 08/09/2025, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Artes Cênicas, nos termos da Deliberação CEE 171/2019 – fls. O pedido foi solicitado com atraso em relação ao previsto na Deliberação.

A Instituição encaminhou a seguinte documentação:

- Projeto Pedagógico – fls. 12;- Matriz curricular do ciclo básico – fls. 94;
- Matriz curricular do bacharelado – fls. 98;- Matriz curricular da licenciatura – fls. 105;
- Relatório síntese licenciatura – fls. 174;- Relatório de atividades relevantes bacharelado – fls. 196;
- Relatório de atividades relevantes licenciatura – fls. 205;
- Programas das disciplinas ciclo básico – fls. 227;
- Programas das disciplinas bacharelado – fls. 271;
- Programas das disciplinas licenciatura – fls. 390.

Os autos deram entrada na Assessoria Técnica deste Conselho em 09/09/2025. Após verificação da documentação, foram enviados para a CES em 16/09/2025 para designação da Comissão de Especialistas.

A Portaria CEE-GP 332, de 8/10/2025, designou os Professores Antônio Luís de Quadros Altieri e Hânia Cecília Pilan para emissão do Relatório Circunstanciado sobre o curso. (fls. 762).

Os Especialistas realizaram visita in loco no dia 29/10/2025 e o Relatório circunstanciado encontra-se de fls. 764 a 788. Os autos retornaram a esta Assessoria Técnica em 20/01/2026, para elaboração da Informação Final.

**1.2 APRECIÇÃO**

Com base na norma em epígrafe, nos documentos encaminhados pela Instituição e no Relatório da Comissão de Especialistas, passo a relatar:

**Histórico Institucional**

Recredenciamento	Parecer CEE 593/2023 e Portaria CEE-GP 510/2023, DOE 12/3/2023, por 10 anos.
Reitor	Prof. Dr. Aluisio Augusto Cotrim Segurado Mandato: janeiro de 2026 a janeiro de 2030

**Dados do Curso**

Renovação do Reconhecimento	Parecer CEE 34/2020 e Portaria CEE-GP 83/2020, DOE 18/2/2020, por 5 anos.
Carga Horária	Bacharelado: 4380 horas Licenciatura: 5010 horas
Horário de funcionamento	Manhã: das 8:00 às 12:00 horas, de segunda a sexta Tarde: das 13:30 às 17:30 horas, de segunda a sexta
Duração da hora/aula	50 minutos
Vagas/semestre	30 vagas, por ano
Integralização	Tempo mínimo de integralização: 8 semestres Tempo máximo de integralização: 12 semestres
Coordenador	<b>Marcos Aurélio Bulhões Martins</b>



	Possui mestrado e doutorado em Artes Cênicas pela USP e Pós- doutorado na UNIRIO, com estágio como professor visitante na New York University (2019). Foi professor da escola pública por 7 anos e atuou como professor universitário em Natal de 1997 a 2008. Realizou estágios de formação em Teatro do Movimento na Alemanha, pesquisa em Dramaturgia Contemporânea no Institut del Teatre de Barcelona (doutorado sanduíche) e estágios no Teatro Oficina (Os Sertões) e no Teatro da Vertigem (assistência de direção em "Apocalipse 1:11"). É autor do livro "Encenação em Jogo" e da tese "Dramaturgia em Jogo: uma proposta de criação e aprendizagem da cena contemporânea".
--	---

### Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	10	27 (média)	03 salas teóricas e 07 salas práticas
Laboratórios	04	505 (inclusive plateia)	Teatros Laboratórios Alfredo Mesquita e Miroel Silveira; duas Salas "Protótipo"
Apoio	01	04	Secretaria
Salas de Professores	09	03 (média)	Inclui-se a sala de reuniões

### Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre e por meio de funcionário*
É específica para o curso	não
Total de livros para o curso (nº)	Títulos: 16.623 Volumes: 21.604
Periódicos	136 títulos
Videoteca/Multimídia	20.210
Teses	737 títulos
Outros	Peças de teatro não editadas – 737 títulos / 902 volumes A USP fornece acesso a mais de 279 bases de dados nacionais e internacionais, por meio das quais é possível localizar artigos em periódicos acadêmicos em todas as áreas do conhecimento.

\*O acervo de livros, teses e periódicos é de acesso livre. Os audiovisuais e partituras são intermediados por funcionário, por razões de conservação.

Endereço do site na WEB que contém detalhes do acervo: <http://www.eca.usp.br/biblioteca/biblioteca-numeros>

### Corpo Docente

Nome	Titulação acadêmica	Regime de Trabalho	Disciplina(s)	H/a semanais
<b>Alice Kiyomi Yagyu</b> Doutorado em Artes Cênicas. Mestrado em Artes Cênicas. Especialização em Literatura e Teatro Comparado. Graduação em Administração de Empresas.	Doutora	RDIDP	. Atuação III. Poéticas de Atuação I. Ateliê I e III. Estudos em Atuação: Práticas e Escrituras. Poéticas do Gesto e da Palavra II. Poéticas e Escrituras. Laboratório IE. Laboratório IIE. Metodologia do Ensino das Artes Cênicas I. Processos Criativos e Pedagógicos III. Tópicos Especiais em Artes Cênicas III. O ator japonês do drama Nô e da comédia Kyogen	40
<b>Andréia V. Abdelnur Camargo</b> Doutorado em Comunicação e Semiótica. Mestrado em Comunicação e Semiótica. Graduação em DANÇA.	Doutora	RDIDP	Poéticas de Atuação I e II. Ateliê I e II. Atuação IV. Laboratório IIB e Estudos em Atuação: Corporalidades e vocalidades. Poéticas do Gesto e da Palavra I. Música II. Voz e movimento: práticas integradas a partir de danças e vocalidades. Poéticas do Gesto e da cantos do Brasil	40
<b>Antonio Carlos de Araújo Silva</b> Doutorado em Artes Cênicas. Mestrado em Artes Cênicas. Graduação em Artes Cênicas	Doutor	RDIDP	Poéticas de Encenação I Ateliê I e III e Encenação e Processo Colaborativo. Direção Teatral II e IV. Projeto Direção Teatral. Projetos Teatrais II. Laboratório IC. Projetos Teatrais II	40
<b>Cibele Forjaz Simões</b> Doutorado em Artes Cênicas. Mestrado em Artes Cênicas. Graduação em Artes Cênicas	Doutora	RDIDP	Ateliê II. Laboratório IIA. Poéticas de Encenação II, Iluminação I e II. Dramaturgia I. Cenografia I. Projetos Teatrais I	40
<b>Eduardo Tessari Coutinho</b> Doutorado em Artes. Mestrado em Artes. Graduação em Engenharia.	Doutor	RDIDP	Mímica. Canto. Práticas de Rua. Poéticas do Gesto e da Palavra I. Poéticas de Atuação I. Laboratório IIC. Atuação IV. Projetos Teatrais I. Projeto Interpretação Teatral. Estudos em Atuação: Mímica Contação de Histórias e Comichidade na Tradição Cênica no Brasil. Projetos Teatrais I. Seminário dos Projetos I	40
<b>Fausto Roberto Poço Viana</b> Doutorado em Museologia Doutorado em Artes Cênicas. Mestrado em Artes. Graduação em Artes Cênicas.	Livre Docente	RDIDP	História da Moda e da Indumentária. Laboratório IB. Laboratório IIA. Laboratório IID. Introdução à Conservação Preventiva de Têxteis. Cenografia I, II, III e IV. Indumentária. (Des) Construção de traje de cena e cenografia 101 e 102. Tópicos Especiais em Artes Cênicas I	40
<b>Felisberto Sabino da Costa</b> Doutorado em Artes. Mestrado em Artes. Graduação em Educação Artística.	Titular	RDIDP	Dramaturgia I. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento I, II, III, IV e V. Laboratório IC. Laboratório IF. Laboratório IIB. Projetos Teatrais I. Seminário dos Projetos I. O Teatro de Objetos e o Objeto no Teatro	40



<b>Lucienne Guedes Fahrer</b> Doutorado em Artes Cênicas, Mestrado em Artes Cênicas. Graduação em Artes Cênicas	Doutor	RDIDP	<i>Ateliê II e III. Metodologia dos Processos Criativos I e II. Poéticas de Atuação II. Estudos em Atuação: Dramaturgias da Cena</i>	40
<b>Luiz Fernando Ramos</b> Doutorado em Literatura Brasileira. Mestrado em Artes Cênicas. Graduação em Jornalismo. Graduação em Ciências Sociais.	Titular	RDIDP	<i>Teoria do Teatro II e IV. Ateliê III. Seminários dos Projetos I e II. Projeto Teoria do Teatro. Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas. Metodologia dos Processos Criativos. Estética, Teoria e Crítica das Artes Cênicas I. Estudos em História das Artes Cênicas II. Crítica Teatral II. Laboratório IB. Tópicos Especiais em Artes Cênicas II. Projetos Teatrais II. História e Historiografia do Teatro Brasileiro. O drama platônico e a tragédia aristotélica: estudo na teatralidade na Grécia</i>	40
<b>Luvel García Leyva</b> Doutorado em Artes Cênicas, Mestrado em Artes Cênicas. Graduação em Teatro	Doutor	RDIDP	<i>Início do exercício em novembro/2023 e começou ministrar disciplinas a partir de 2024: Processos Criativos e Pedagógicos I, Tópicos Especiais em Artes Cênicas, Atividades Teórico- Práticas de Aprofundamento II, Metodologia do Ensino das Artes Cênicas, Laboratório IID, , Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento V</i>	40
<b>Marcos Aurélio Bulhões Martins</b> Doutorado em Artes Cênicas, Mestrado em Artes Cênicas. Graduação em Artes Cênicas	Doutor	RDIDP	<i>Direção Teatral III. Práticas Performativas II. Processos Criativos e Pedagógicos III. Projetos Teatrais I e II. Metodologia dos Processos Criativos II. Performance, Gênero e Artivismo: Política e sexualidade na cena contemporânea. Ateliê III. Políticas Públicas, Recepção e Mediação Cultural das Artes Cênicas Laboratório IB. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento I, II, III, IV e V. Seminários dos Projetos</i>	40
<b>Maria Helena F. de Araujo Bastos</b> Doutorado em Comunicação e Semiótica. Mestrado em Comunicação e Semiótica. Graduação em Educação Física.	Livre Docente	RDIDP	<i>Poéticas de Atuação II. Ateliê II. Atuação I. Música III. Laboratório IA. Laboratório IIC. Projetos Teatrais I e II.</i>  <i>Encenação e Processos Colaborativos. Trabalho de Conclusão de Curso II</i>	40
<b>Maria Lucia de S. Barros Pupo</b> Doutorado em Etudes Théâtrales. Mestrado em Artes. Graduação em Escola de Comunicações e Artes.	Titular	RDIDP	<i>Teatro e Educação I e II. Metodologia do Ensino das Artes Cênicas I, II e III. Trabalho de Conclusão de Curso I. Políticas Públicas, Recepção e Mediação Cultural das Artes Cênicas. Processos Criativos e Pedagógicos III. Seminários dos Projetos I. Projetos Teatrais I e II. Projeto Teatral de Licenciatura</i>	40
<b>Mariana França Soutto Mayor</b> Doutorado em Artes Cênicas, Mestrado em Artes Cênicas. Graduação em Artes Cênicas	Doutora	RDIDP	<i>Início do exercício em dezembro/2024. Estudos em História das Artes Cênicas I, Estudos em História das Artes Cênicas II,</i>	40

O curso conta com 19 docentes, todos com título de Doutor, atendendo à Deliberação CEE nº 145/2016.

#### Corpo Técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Técnico de Documentação e informação - Laboratório de Informações e Memória do Curso de Artes Cênicas (LIMCAC)	1
Adereços e figurinos	1
Cenotécnica	1
Costura	1
Produção	1
Sonoplastia e Iluminação	2

#### Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos

Período	VAGAS	CANDIDATOS	Relação Candidato/Vaga
	Diurno	Diurno	Diurno
2019	30 (Ciclo Básico)	627	20,90
2020	30 (Ciclo Básico)	667	22,23
2021	30 (Ciclo Básico)	688	22,90



2022	30 (Ciclo Básico)	542	18,10
2023	30 (Ciclo Básico)	574	19,10
2024	30 (Ciclo Básico)	541	18,00
2025	30 (Ciclo Básico)	402	13,40

#### Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso

Período	Matriculados			Egressos
	Ingressantes	Demais séries	Total	
2019	29	226	255	15
2020	30	225	255	11
2021	30	243	273	19
2022	30	240	270	19
2023	30	267	297	22
2024	30	302	302	-

#### Matriz curricular – ciclo básico

CURRÍCULO IDEAL: CICLO BÁSICO DO BACHARELADO E DA LICENCIATURA				
Disciplinas Obrigatórias	Crédito		Carga Horária sem.	Carga Horária Extensão*
	Aula	Trabalho		
Sequência aconselhada				
<b>1º semestre</b>				
POÉTICAS DE ATUAÇÃO I	4	0	60	
POÉTICAS DO CORPO E DA VOZ I	4	0	60	
POÉTICAS DE ENCENAÇÃO I	4	0	60	
PROCESSOS CRIATIVOS E PEDAGÓGICOS I	4	0	60	
ESTUDOS EM HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS I	4	4	180	
<b>TOTAL 1</b>	<b>20</b>	<b>4</b>	<b>420</b>	
<b>2º semestre</b>				
ATELIÊ I	8	12	480	20
DRAMATURGIA I	4	0	60	
POÉTICAS DA VISUALIDADE I	4	2	120	
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>14</b>	<b>660</b>	
<b>Optativas eletivas: o aluno escolhe, ao menos, um laboratório</b>				
LABORATÓRIO IA	4	0	60	
LABORATÓRIO IB	4	0	60	
LABORATÓRIO IC	4	0	60	
LABORATÓRIO ID	4	0	60	
LABORATÓRIO IE	4	0	60	
LABORATÓRIO IF	4	0	60	
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	
<b>3º semestre</b>				
POÉTICAS DE ATUAÇÃO II	4	1	90	10
POÉTICAS DA VISUALIDADE II	4	2	120	
POÉTICAS DE ENCENAÇÃO II	4	1	90	12
PROCESSOS CRIATIVOS E PEDAGÓGICOS II	4	0	60	
POÉTICAS DO CORPO E DA VOZ II	4	0	60	
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>4</b>	<b>420</b>	
<b>4º semestre</b>				
ATELIÊ II	8	12	480	24
DRAMATURGIA II	4	0	60	
ESTUDOS EM HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS NO BRASIL I	4	0	60	
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>600</b>	
<b>Optativas eletivas: o aluno escolhe, ao menos, um laboratório</b>				
LABORATÓRIO IIA	4	0	60	
LABORATÓRIO IIB	4	0	60	
LABORATÓRIO IIC	4	0	60	
LABORATÓRIO IID	4	0	60	
LABORATÓRIO IIE	4	0	60	
LABORATÓRIO IIF	4	0	60	
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	
<b>CARGA HORÁRIA DO CICLO BÁSICO</b>			<b>2220</b>	

#### Matriz curricular – Bacharelado

CURRÍCULO IDEAL: CICLO ESPECÍFICO DO BACHARELADO				
Disciplinas Obrigatórias	Crédito		Carga Horária sem.	Carga Horária Extensão*
	Aula	Trabalho		
Sequência aconselhada				
<b>5º semestre</b>				
ESTUDOS EM HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS II	4	4	180	
PROCESSOS CRIATIVOS E PEDAGÓGICOS III (60 h de estágios)	4	4	180	24
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>360</b>	
<b>Optativas eletivas: o aluno escolhe uma das disciplinas abaixo:</b>				
DRAMATURGIA III ou	4	0	60	
POÉTICAS DA ATUAÇÃO III ou	4	4	180	10



POÉTICAS DE ENCENAÇÃO III	4	4	180	10
<b>6º semestre</b>				
ATELIÊ III	8	12	480	10
ESTUDOS EM HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS NO BRASIL II	4	0	60	
METODOLOGIA DOS PROCESSOS CRIATIVOS (60 h de estágio)	4	2	120	
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>14</b>	<b>660</b>	
<b>7º semestre</b>				
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	4	12	420	10
TEORIA DAS ARTES CÊNICAS	4	0	60	
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>480</b>	
<b>8º semestre</b>				
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	4	12	420	10
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>12</b>	<b>420</b>	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CICLO</b>			<b>2100</b>	

<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS ELETIVAS</b>				
<b>O aluno deve cumprir 16 créditos (240 horas) divididos entre os semestres 6º, 7º e 8º</b>				
Disciplinas Optativas Eleivas	Crédito	Carga Horária	Carga Horária	Extensão
DRAMATURGIA III ou	4	0	60	
POÉTICAS DA ATUAÇÃO III ou	4	4	180	10
POÉTICAS DE ENCENAÇÃO III	4	4	180	10
DANÇA CONTEMPORÂNEA I	4	0	60	
MÍMICA	4	0	60	
PRÁTICA DE DRAMATURGIA	4	0	60	
PRÁTICAS PERFORMATIVAS I	4	0	60	
TEATRO E SOCIEDADE	4	4	180	
ILUMINAÇÃO I	4	2	120	
O ATOR JAPONÊS DO DRAMA NÔ E DA COMÉDIA KYOGEN	4	0	60	
ESTUDOS EM ATUAÇÃO: CORPORALIDADES E VOCALIDADES	4	0	60	
HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DO TEATRO BRASILEIRO	4	0	60	
PERFORMANCE, GÊNERO & ARTIVISMO: POLÍTICA E SEXUALIDADE NA CENA CONTEMPORÂNEA	4	0	60	
PERFORMANCE DESIGN: CIDADE, ESPAÇOS E VISUALIDADES EXPANDIDAS NA CENA CONTEMPORÂNEA	4	0	60	
CORPO-ORALIDADES E MASCARAMENTOS NAS CULTURAS POPULARES DO BRASIL	4	0	60	
INTRODUÇÃO À CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE TÊXTEIS	4	0	60	
HISTÓRIA DA MODA E DA INDUMENTÁRIA	4	0	60	
TRAJE DE CENA E CENOGRAFIA I	4	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CÊNICAS I	4	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CÊNICAS II	4	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CÊNICAS III	4	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CÊNICAS IV	4	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CÊNICAS V	4	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CÊNICAS VI	4	0	60	
DANÇA: GESTUALIDADES E SUAS ESPECIALIDADES COTIDIANAS	4	0	60	
O DRAMA PLATÔNICO E A TRAGÉDIA ARISTOTÉLICA: ESTUDO DA TEATRALIDADE NA GRÉCIA ANTIGA	4	0	60	
PRÁTICAS DE CENA	4	0	60	
ESTUDOS EM ATUAÇÃO: DANÇA TEATRAL: PROCESSOS DE CRIAÇÃO	4	0	60	
VOCALIDADES CONTEMPORÂNEAS	4	0	60	
DIÁLOGOS ENTRE ENCENAÇÃO E DRAMATURGIA	4	0	60	
ENCENAÇÃO E PROCESSO COLABORATIVO	4	0	60	
DRAMATURGIAS EM JOGO: APRENDIZAGEM E CRIAÇÃO DA CENA EXPANDIDA	4	0	60	
PRÁTICAS PERFORMATIVAS II	4	0	60	
ILUMINAÇÃO II	4	2	120	
DANÇA CONTEMPORÂNEA II	4	0	60	
TRAJE DE CENA E CENOGRAFIA II	4	0	60	
Dramaturgias e Corpocidade: experiências de escrita a partir da peça radiofônica (Hörspiel)	4	0	60	
PENSAMENTO CRÍTICO NAS ARTES	4	2	90	
VOZ E MOVIMENTO: PRÁTICAS INTEGRADAS A PARTIR DE DANÇAS E CANTOS DO BRASIL	4	0	60	
POLÍTICAS PÚBLICAS, RECEPÇÃO E MEDIAÇÃO	4	0	60	



CEESP/PC/202600104



CULTURAL DAS ARTES CÊNICAS				
O TEATRO DE OBJETOS E O OBJETO NO TEATRO	4	0	60	
ESTUDOS NEGROS: TEATRALIDADES, PERFORMATIVIDADES E TEORIA CRÍTICA NO BRASIL	4	0	60	
ESTUDOS EM ATUAÇÃO: DRAMATURGIAS DA CENA	2	1	60	6
ESTUDOS EM ATUAÇÃO: PRÁTICAS, POÉTICAS E ESCRITURAS	4	0	60	
ESTUDOS EM ATUAÇÃO: MÍMICA, CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E COMICIDADE NA TRADIÇÃO CÊNICA NO BRASIL	4	0	60	
ESTUDOS CURATORIAIS EM ARTES CÊNICAS	4	0	60	
PRÁTICAS DE RUA	2	1	60	16
METODOLOGIA DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	4	0	60	
AÇÃO CULTURAL E PRÁTICAS CÊNICAS: CIDADE, COMUNIDADE	4	0	60	
INFÂNCIAS LATINO-AMERICANAS E DE-COLONIALIDADE: LEITURAS	4	0	60	
POÉTICAS DA SONORIDADE	4	0	60	
COMUNICAÇÃO, DIFUSÃO E MÍDIAS SOCIAIS	4	0	60	
PRODUÇÃO	4	0	60	

#### Carga Horária

CICLO BÁSICO	2160 horas
CICLO ESPECÍFICO BACHARELADO	2100 horas
ESTÁGIO	120 horas
<b>TOTAL DO BACHARELADO</b>	<b>4380 horas</b>

A Resolução CNE/CES Nº 02/07 prevê um mínimo de 2.400 horas, para os cursos de Teatro.

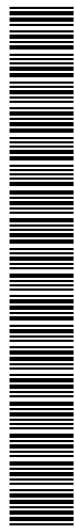
A carga horária do Curso de Bacharelado em Artes Cênicas atende à: Resolução CNE/CES Nº 03/2007, que dispõe sobre o conceito de hora-aula.

#### Matriz curricular – Licenciatura

CURRÍCULO IDEAL: CICLO ESPECÍFICO DA LICENCIATURA				
Disciplinas Obrigatórias Sequência aconselhada	Crédito		Carga Horária sem.	Carga Horária Extensão
	Aula	Trabalho		
<b>5º semestre</b>				
TEATRO E EDUCAÇÃO I	4	0	60	
EDA0463 POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL	4	2	120	
ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO I	3	2	105	
ESTUDOS EM HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS II	4	4	180	
PROCESSOS CRIATIVOS E PEDAGÓGICOS III	4	4	180	24
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>12</b>	<b>645</b>	
<b>6º semestre</b>				
ATELIÊ III	8	8	360	10
METODOLOGIA DO ENSINO DAS ARTES CÊNICAS	4	4	180	30
TEATRO E EDUCAÇÃO II	4	3	150	
ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO II	3	2	105	
ESTUDOS EM HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS NO BRASIL II	4	0	60	
EDM0402 DIDÁTICA	4	1	90	
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>18</b>	<b>945</b>	
<b>7º semestre</b>				
TEORIA DAS ARTES CÊNICAS	4	0	60	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	4	12	420	100
EDM0400 Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais	4	0	60	
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>540</b>	
<b>8º semestre</b>				
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	4	12	420	50
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>12</b>	<b>420</b>	

#### Quadro A: Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático- Pedagógica			
	Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:
TICs				CH PCC
<b>Disciplinas didático-pedagógicas / tronco comum licenciatura e bacharelado</b>				
CAC0645(4) - Processos Criativos e Pedagógicos I	1º ano/I	60	-	20
CAC0653(4) - Processos Criativos e Pedagógicos II	2º ano/ III	60	-	20
<b>Disciplinas didático-pedagógicas licenciatura</b>				



CAC0611(4) – Teatro e Educação I	3º ano/V	60	20	20
EDA0463 (8) – Política e Organização da Educação Básica no Brasil	3º ano/V	120	-	20
CAC0660(4) - Processos Criativos e Pedagógicos III	3º ano/V	180	-	-
CAC0639(4) - Teatro e Educação II	3º ano/ VI	150	-	20
CAC0666(6) – Metodologia do Ensino das Artes Cênicas	3º ano/ VI	180	-	-
EDM0402(6) – Didática	3º ano/VI	90	-	20
EDM0400(1) – Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais	4º ano/ VII	60	-	20
EDF0285(2) Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico OU EDF0287(4) Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico OU EDF0289(4) Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico	4º ano/VII	60	-	20
CAC0710(4) Trabalho de Conclusão de Curso I	4º ano/VII	420	-	-
EDF0290(7) Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação OU EDF0292(7) Psicologia Histórico-cultural e Educação OU EDF0294(5) Psicologia da Educação: constituição do sujeito OU EDF0296(7) Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares OU EDF0298(7) Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares	4º ano/VIII	60	-	20
CAC0711(4) Trabalho de Conclusão de Curso II	4º ano/VIII	420	-	-
<b>Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)</b>			<b>20</b>	<b>180</b>
<b>Carga horária total (60 minutos)</b>		<b>1.920</b>		

#### Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH das disciplinas de Formação Específica				
		CH Total	Carga Horária Total inclui:			TICs
			EaD	PCC	Revisão	
Conteúdos Específicos LP						
<b>Obrigatórias para Bacharelado e Licenciatura</b>						
CAC642(4) Estudos em História das Artes Cênicas I	1º ano/ I	180	-	-	50	-
CAC0643(5) - Poéticas de Atuação I	1º ano/ I	60	-	-	-	-
CAC0644(3) - Poéticas de Encenação I	1º ano/ I	60	-	-	-	-
CAC0726(2) Poéticas do Corpo e da Voz I	1º ano/ I	60	-	-	-	-
CAC0641(3) - Dramaturgia I **	1º ano/ II	60	-	-	-	40
CAC0646(6) - Ateliê I	1º ano/II	480	-	110	-	-
CAC0724(1) - Poéticas da Visualidade I	1º ano/II	120	-	-	-	-
CAC0647(3) - Laboratório IA CAC0648(3) - Laboratório IB CAC0649(3) - Laboratório IC CAC0698(1) - Laboratório ID CAC0699(1) - Laboratório IE CAC0670(1) - Laboratório IF	1º ano/II	60	-	-	-	-
*cada uma desta disciplinas tem 60h e o aluno deve cumprir ao menos uma opção.						
CAC0656(6) - Poéticas de Atuação II	2º ano/ III	90	-	-	-	-
CAC0657(5) - Poéticas de Encenação II	2º ano/ III	90	-	-	-	-
CAC0725(1) - Poéticas da Visualidade II	2º ano/ III	120	-	-	-	-
CAC0727(1) Poéticas do Corpo e da Voz II	2º ano/ III	60	-	-	-	-
CAC0654(6) - Ateliê II	2º ano/ IV	480	-	110	-	-
CAC0655(4) - Dramaturgia II	2º ano/ IV	60	-	-	-	40
CAC0722(2) Estudos em História das Artes Cênicas no Brasil I	2º ano/ IV	60	-	-	50	-
CAC0650(3) - Laboratório IIA CAC0651(3) - Laboratório IIB CAC0652(3) - Laboratório IIC CAC0701(1) - Laboratório IID CAC0702(1) - Laboratório IIE CAC0703(1) - Laboratório IIF	2º ano/ IV	60	-	-	-	-
*cada uma desta disciplinas tem 60h e o aluno deve cumprir ao menos uma opção.						
CAC0658(4) - Estudos em História das Artes Cênicas II	3º ano/ V	180	-	-	-	-
CAC0697(2) - Ateliê III	3º ano/ VI	360	-	110	-	-
CAC0731(1) Estudos em História das Artes Cênicas no Brasil II	3º ano/ VI	60	-	-	-	-
CAC0732(1) Teoria das Artes Cênicas	4º ano/ VII	60	-	-	-	-
Optativas Eletivas						
*São exigidas no 5º e 6º semestres para ingressantes até 2023 e no 7º e 8º semestres para ingressantes a partir de 2024. As disciplinas podem ter 60 hr ou 120 hrs. O aluno deve cumprir 120 hrs	3º ano/ V	120	-	-	-	-
<b>Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)</b>			-	<b>330</b>	<b>100</b>	<b>80</b>
<b>Carga horária total (60 minutos)</b>		<b>2880</b>				

\*\* Observação referente às Dramaturgia I e II: essas disciplinas são direcionadas – integralmente – para trabalhar a leitura, a compreensão e a escrita – enfatizando também os aspectos da Língua Portuguesa. No entanto, a qualidade da produção textual dos



estudantes e de compreensão de leitura é exigida em todo o percurso de formação.

#### Quadro C – CH total do CURSO – 5010 horas

TOTAL	horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1.920	PCC – 180 horas TICs – 20 horas
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	2.880	PCC – 330 horas LP – 80 horas Revisão – 100 horas
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	210	-----
<b>TOTAL</b>	<b>5010</b>	<b>-----</b>
Estágio Curricular Supervisionado	400	-----
* No projeto de Estágio, a ser disponibilizado na planilha, constam estágio para Educação Infantil e Anos Iniciais.		

#### Curricularização da Extensão

O “projeto de extensão” do curso se configura como:

Modelo adotado

Curricularização distribuída (não isolada)

Integração entre:

- ensino
- pesquisa
- extensão

Principais eixos extensionistas

1. Ateliês (criação artística com abertura pública)
2. Ação cultural (oficinas, cursos, projetos sociais)
3. Estágios em escolas e instituições culturais
4. TCC com intervenção social
5. Mostras públicas e eventos

Espaços de realização

- Escolas públicas e privadas
- ONGs e centros culturais
- Projetos sociais
- Programação artística aberta ao público

A extensão está inserida em diversas disciplinas obrigatórias

#### CICLO COMUM (LICENCIATURA E BACHARELADO)

Disciplina	Carga Horária Total	Carga de Extensão	Natureza da Extensão
Poéticas de Atuação I	60h	20h	Práticas artísticas com interação comunitária
Poéticas do Corpo e da Voz I	60h	12h	Oficinas e práticas corporais abertas
Poéticas de Encenação I	60h	20h	Processos criativos com socialização pública
Ateliê I	240h	72h	Projetos integradores com apresentação pública
Poéticas de Atuação II	90h	20h	Produção artística com interface social
Poéticas da Visualidade – Iluminação	90h	20h	Projetos técnicos com aplicação externa
Poéticas de Encenação II	90h	20h	Montagens com circulação pública

#### BACHARELADO

Disciplina	Carga Horária Total	Carga de Extensão	Natureza da Extensão
Ação Cultural e Artística e Políticas de Cultura	120h	60h	Oficinas, cursos e projetos culturais
Ateliê III	240h	72h	Produção artística com difusão pública
Metodologia dos Processos Criativos	120h	60h	Desenvolvimento de projetos com inserção social
TCC I	240h	10h	Produção com socialização pública
TCC II	240h	10h	Mostra artística aberta ao público

#### LICENCIATURA



Disciplina	Carga Horária Total	Carga de Extensão	Natureza da Extensão
Ação Cultural e Artística e Políticas de Cultura	120h	60h	Projetos culturais e educativos
Metodologia do Ensino das Artes Cênicas	120h	60h	Práticas de ensino em espaços externos
Teatro e Educação II	120h	60h	Atuação em escolas e projetos sociais
Didática	—	30h	Práticas pedagógicas extensionistas
Psicologia da Educação	—	30h	Intervenções em contextos educacionais
Política e Organização da Educação Básica	—	60h	Gestão e atuação em sistemas educacionais
TCC I	240h	50h	Projeto com intervenção educacional
TCC II	240h	50h	Aplicação prática em campo

### Da Comissão de Especialistas

Os Especialistas analisaram os documentos constantes dos autos e realizaram visita *in loco*, elaborando Relatório Circunstanciado, de fls. 764 a 788.

1. Analisar a Contextualização do Curso, do Compromisso Social e da Justificativa apresentada pela Instituição.
2. Avaliar os **Objetivos Gerais e Específicos** do curso e sua adequação para formar graduados capazes de atuar segundo as competências esperadas.

*Segue, portanto, buscando formar um profissional interventivo e investigativo que analise, projete e implemente. Busca também um coordenador de atividades em campos que reconhece como diversos: desde o Ensino Formal, e passando pelas ações artísticas junto a grupos representativos.”*

3. Avaliar o **Currículo pleno** oferecido, com **Ementário e Sequência** das disciplinas/atividades e Bibliografias básica e complementar que explicitem a adequação da organização pedagógica ao perfil do profissional definido no PPC. Analisar a carga horária do curso, sua distribuição e verificar se atende às legislações quanto ao tempo de integralização mínimo e máximo e à legislação pertinente. A Comissão deverá citar explicitamente em seu Relatório a **DCN utilizada** na apreciação da solicitação, indicando o nº da Resolução do Conselho Nacional de Educação.

*“Inicialmente se deve ter a clareza quanto aos DCNs. Não há DCN para Artes Cênicas. O curso em tela utiliza os DCNs de Teatro, apenas como referência.*

*O Ementário e a sequência das disciplinas apresentam coerência e coesão com o que o curso propõe. O Ciclo Básico se caracteriza por uma formação ampla que dá conta de um desenvolvimento desejável tanto para bacharéis quanto para licenciados.*

*No Ciclo Básico os modos de operação já referidos são comuns. Já nos ciclos específicos ainda persiste uma intencional presença de modos comuns e uma consistente solidariedade entre eles.*

*Já os ciclos específicos a cada formação se apresentam com as suas características assim expressas em suas matrizes: ainda as mesmas citadas dinâmicas, diferenciadas, evidentemente, naquilo que tange às obrigações específicas aos cursos de graduação em Licenciatura. Então, há disciplinas de formação didático-pedagógica distribuídas pela matriz naquele ciclo pertinente à licenciatura: perfazendo um total de quatorze disciplinas.*

*A Bibliografia, rica e farta, dá conta do universo que os cursos se propõem a realizar em aulas. É suficientemente potente para abranger os tópicos e ações propostos nas ementas. Há exemplares suficientes na biblioteca, que pode ser considerada uma das maiores em volumes e exemplares no Brasil.”*

4. Avaliar se a **Matriz Curricular** implantada está alinhada às competências esperadas para atingir o perfil do egresso descrito nas **DCN**, utilizando-se de metodologias pertinentes e de transposição do conhecimento para situações reais da vida profissional;

*De outra parte, tanto a proposta pedagógica quanto os diálogos circunstanciais com a coordenação, os professores e os alunos revelam uma busca de atendimento às necessidades básicas daquilo que se tem configurado como Artes Cênicas.*

*Importa perceber que o projeto apresenta rumos e avanços: como a integração teoria-prática; a proposta de formação de um denominado artista-pesquisador-pedagogo; a presença de um Ciclo Básico comum (coerente com a proposta de um artista já denominado anteriormente); uma distribuição que comporta melhor as especificidades das Artes Cênicas, articulada em disciplinas, ateliês, laboratórios e estúdios.”*

5. Avaliar se o PPC evidencia a utilização de **Metodologias de Aprendizagem** centradas no estudante, visando a autonomia do aprendiz e o desenvolvimento do perfil crítico e reflexivo, e se estão previstas Experiências de aprendizagem diversificadas em variados cenários, que incluem pequenos e grandes grupos, ambientes simulados, laboratórios, de maneira a promover a responsabilidade de autonomia crescente desde o início da graduação.

*“Observa-se que há o desenvolvimento de Metodologia de Aprendizagem centradas no estudante. O perfil crítico está fortemente fundado num posicionamento decolonizador que se encontra, inclusive citado nas falas dos coordenadores, dos professores e dos alunos. As experiências de aprendizagem diversificadas estão presentes e foram esmiuçadas nos tópicos anteriores.*



6. Avaliar se o curso oferece disciplinas na **modalidade a distância**, conforme § 1º, do Art. 3º, da Deliberação CEE nº 170/2019, se as condições de oferta são adequadas e respeitam as melhores práticas e se o percentual de carga horária está de acordo com o previsto na norma.

*“O curso não oferece disciplinas na modalidade à distância.”*

7. Avaliar:

7.1.o projeto de estágio supervisionado, quando houver, quais as condições de sua realização, quem o supervisiona, a existência de vínculo institucional formalizado com a Instituição de Ensino Superior e sua adequação às DCNs e legislação pertinente a cada curso, nas esferas Municipal, Estadual e Federal, especialmente a Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008, e Deliberação CEE nº 87/2009.

7.2.o projeto orientador das atividades práticas, quando houver, seus responsáveis, sua articulação com os estudos dos conteúdos curriculares e os critérios de sua avaliação.

*“De acordo com o Projeto Pedagógico o estágio é um dos modos de operação dos espaços integrados. O estágio é definido como um espaço onde se articulam de modo coeso as dimensões teóricas e práticas. A ênfase recai sobre procedimentos de observação e reflexão crítica com acompanhamento, participação e execução de projetos de docência e gestão educacional, da avaliação do ensino, das aprendizagens e de projetos pedagógicos, partindo da observação em direção à regência de processos. Há supervisão de estágio realizada regularmente pelos professores responsáveis pelas diversas disciplinas pelas quais essa atividade se desenvolve.*

8. Avaliar, se o curso prevê um Trabalho de Conclusão de Curso, como orienta sua melhor prática e rigor científico, lembrando que o TCC deverá estar de acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas, se for o caso, e que deve se apoiar em regulamentação, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação e de orientação definidos e adequadamente divulgados.

*“As DCNs de Teatro, já mencionadas, e tomadas apenas como referências, não exigem a realização de TCC. Não obstante essa exigência está incorporada em forma de disciplinas em ambos os cursos: Bacharelado e Licenciatura. A orientação se dá com o rigor científico, feita a ressalva de que há que se conquistar a percepção dos alunos quanto a esse rigor.*

9. Avaliar o **Número de Vagas, Turnos de Funcionamento, Regime de Matrícula, Formas de Ingresso, Taxas de Continuação no tempo mínimo e máximo de integralização** e Formas de Acompanhamento dos **Egressos**.

*“O vestibular unificado da FUVEST é a forma de ingresso principal. Há ingresso de estudantes oriundos de escola pública. Já no ano de 2026 serão ofertadas 30 vagas.*

*O curso funciona nos turnos da manhã e tarde, é integral, sendo que há uma busca por maiores ofertas das disciplinas no período da manhã. Fica a observação de que os alunos sentem necessidade de disponibilização diferenciada, dado que essa estrutura prevista inviabiliza, por vezes, o trabalho como emprego. Também se destaca que os ensaios necessários nessa modalidade de graduação se devem dar em outros períodos, restando, assim, o período da noite para realizar ensaios. Note-se: os ensaios são necessários. Além disso, os espaços das salas são usados no turno noturno pelos alunos da EAD — Escola de Arte Dramática. O que enseja a que se possibilite que os discentes venham a ensaiar durante os períodos de aulas — nas próprias aulas das disciplinas. A partir do 5º semestre é necessário cursar disciplinas específicas, como ateliês e laboratórios, conforme a escolha da habilitação. Não há informações específicas sobre um programa de acompanhamento formal de egressos. O que enseja a que essas ações se façam realizar de maneira estruturada.*

10. Avaliar se o PPC prevê um Sistema de Avaliação do Curso, incluindo avaliação dos processos ensino-aprendizagem que contemplem as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva/afetiva, utilizando-se de sistemas de avaliação que incluam avaliação formativa e somativa, com feedback ao estudante, compondo uma avaliação programática.

*“O Departamento de Artes Cênicas e a sua graduação contam com avaliações institucionais programáticas que impactam seus projetos acadêmicos. A Escola de Comunicações e Artes também as têm. Há feedback departamental e vertical de uns sobre os outros, já que redundam em solicitações estruturais. A última síntese da autoavaliação do Departamento de Artes Cênicas ECA/USP está referida no Projeto Acadêmico (2023 — 2027), a que essa comissão teve acesso. Já desde 2023, ciclo atual, a estrutura curricular vem sendo revista. São elencados 11 (onze) indicadores de desempenho e foram estabelecidas 15 (quinze) metas.*

*Quanto à avaliação dos processos de ensino aprendizagem há uma tônica geral estabelecida na Proposta Político Pedagógica. Ela é expressa assim, basicamente: avaliar a capacidade do graduando em desenvolver processos de criação, compreendendo os fundamentos da prática da encenação, da dramaturgia, da atuação e da concepção e leitura das visualidades da cena (espaço e cenografia, figurino e adereços, iluminação). Nos estudos de natureza prática se ressaltam os aspectos: presença, pontualidade e envolvimento na investigação dos diversos modos de criação cênica, capacidade de trabalho em grupo, desempenho nas avaliações orais e escritas das atividades práticas de sala de aula e de análise de materiais poéticos (dramaturgias, encenações, composições visuais e sonoras, dentre outros).”*

11. Cursos de Licenciatura - atender:

1- BNCC; 2-Currículo Paulista;

3. Deliberação CEE nº 154/2017, analisando criteriosamente a planilha de Análise dos



Processos e os quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE nº 171/2019) referente:

- Conteúdos;-Bibliografias;-Carga Horária;
- Projeto de Estágio;
- Projeto de Prática como Componente Curricular.

*“O curso de Licenciatura dialoga com a BNCC, que é parte integrante da bibliografia do curso, é analisada na disciplina de Metodologia do Ensino das Artes Cênicas, participando também de ponderações na realização de atividades extensionistas.*

*Quanto ao Currículo Paulista, em reunião com a coordenação a coordenadora da Licenciatura se mostrou a par da dinâmica e das discussões a respeito que são levadas aos Fóruns e Congressos. O currículo é parte da bibliografia da mesma disciplina já citada. Também é parte da bibliografia da disciplina de Didática.*

*A Deliberação CEE nº 154/2017 é orientadora e disciplinadora quanto a: prática que se faz presente como componente curricular, conta com 400 horas e está distribuída pelas disciplinas*

12. Avaliar as outras atividades relevantes promovidas pelo curso, como por exemplo, atividades de extensão desenvolvidas pela comunidade acadêmica ligada ao curso; iniciação científica; produção científica; promoção de congressos e outros eventos científicos.

*“Quanto às outras atividades: a começar pela produção científica, a comissão teve acesso a uma extensa lista de publicações dos docentes, separada nominalmente — cerca de vinte folhas, com uma lista, entre publicações dos professores que ainda atuam e daqueles que estão recém aposentados ou próximos da aposentadoria. A produção é significativa e de excelência. 482,5 horas, são distribuídas da seguinte forma, de acordo com as escolhas individuais dos alunos: - 30 % da carga horária total de estágios, ou seja 120 horas, contarão como carga horária referente à curricularização da extensão; - as demais horas poderão ser definidas por cada aluno em atividades como: mostras com apresentações abertas ao público ligadas às disciplinas. A participação em congressos e eventos artísticos é estimulada mediante a atribuição de pontos que contam no computo geral da carga horária, como atividades acadêmicas complementares.*

13. Analisar resultados relativos a avaliações institucionais e outras avaliações a que o curso ou seus alunos ou docentes tenham sido submetidos.

*“Não constam do projeto menções a participações no ENADE. De toda forma as atividades programáticas avaliativas institucionais já foram citadas e se fazem realizar periodicamente. Os anuários, censos, sinopses, levantamentos, séries históricas, estudos e avaliações de dados educacionais de diferentes sistemas de ensino nacionais (MEC, secretaria estaduais e municipais de educação) e internacionais (Statistical Yearbook, UNESCO, OECD) constam de bibliografia da disciplina de Política e Organização da Educação Básica no Brasil. Conste que lá estão como bibliografia complementar.”*

14. Avaliar se o PPC prevê utilização de Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação que beneficiam o processo ensino-aprendizagem e promovam o domínio dessas tecnologias para promoção da autonomia na busca de educação continuada. Descrever a compatibilidade do perfil e tempo previsto em atividades não-presenciais mediadas por tecnologia com os objetivos específicos de formação.

*“Há previsão do emprego das TICs em Teatro e educação | (20 horas, pág. 30, fls 41). Há menção ao uso em 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) (pag. 1/2, fls. 112/113). Surgem nas disciplinas de CAC0611 - Teatro e Educação | (30 h) e CACO657 - Poéticas de Encenação II (30h).”*

15. Avaliar o **perfil dos Docentes, Coordenador do Curso**, considerando a Titulação (Graduação e Pós-Graduação); o **Regime de Trabalho**; as Disciplinas nas quais participa e sua responsabilidade e a **aderência** de sua formação com as mesmas, nos termos da Deliberação CEE nº 145/2016. Analisar, se houver, contribuição de auxiliares didáticos.

*“O perfil dos docentes contempla a formação mínima de Doutorado. O curso conta com a participação de três livre-docentes, e três titulares. Todos com regime de trabalho RDIDP com 40 horas semanais. Há aderência de formação com as disciplinas propostas.*

16. Avaliar o **Plano de Carreira** instituído, outros **regimes de trabalho** e de **remuneração do corpo docente**.

*“Há progressão de cargos, com início no posto de Professor Doutor até o de Professor Titular, sendo o título de Livre-Docente um degrau intermediário que leva ao de Professor Associado. A progressão salarial é vinculada a esses cargos e à Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), que oferece remuneração mais elevada em troca de exclusividade de vínculo com a universidade. Saliente-se que todos os professores gozam dessa prerrogativa última apresentada.”*

17. Avaliar a Composição e Participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) ou estrutura similar e Colegiado do Curso. Avaliar se o Colegiado está previsto no PPC e/ou está implantado, com reuniões periódicas documentadas, se tem caráter consultivo para a Congregação ou similar, se é deliberativo na instância de governabilidade do Curso, se é presidido pelo Gestor do Curso e composto pelos responsáveis das áreas estruturais do currículo/atividades didáticas, com representatividade discente eleita pelos pares.

*“O Núcleo Docente Estruturante, na verdade é denominado como COC, que reúne regularmente a ampla maioria dos professores. Tem caráter deliberativo e é presidido por coordenador do curso com representatividade discente (um aluno, com substituto). Entende-se que esse núcleo pode e deve se encaminhar para as funções estruturantes do curso.”*



18. Avaliar a Infraestrutura Física, dos Recursos e do acesso a Redes de Informação (Internet e Wi-fi), utilizados pelo curso ou habilitação propostos, laboratórios/espços para atividades práticas previstas na legislação, considerando a pertinência para o número de vagas disponível.

*"Há dez salas de aulas, cinco laboratórios, sendo que o Teatro Laboratório se encontra em obras. Essa condição conturba bastante o ambiente e as realizações, tendo levado, inclusive, à busca de outros espaços alternativos para a realização das 25 produções previstas para o final do corrente ano letivo. Caracteriza-se, então, a urgência desses espaços em funcionamento e, portanto, a emergência da finalização das referidas obras. Há uma sala de apoio da secretaria, com mesas dispostas para acolher três funcionários servidores. Não obstante não haja um secretário designado, o que revela uma falta a ser compensada e se julga urgente. Há rede de internet e WI-FI. Há uma rede, a ede Eduroam, que cobre todo o campus. O login tem formato número usp(dusp.bre a senha única do USPdigital. Há nove salas de professores com capacidade média de três professores por sala.*

*Por outro lado na institucionalização de 1986, várias foram as transformações gestadas devidas a novas instalações arquitetônicas, como a construção do edifício das salas de aula e do Teatro Laboratório, inaugurados em 1995. Quase vinte anos depois, estas instalações, que o Departamento de Artes Cênicas compartilha com a Escola de Arte Dramática, mostram-se insuficientes para a desejada excelência dos Cursos, conforme consta da própria Proposta Pedagógica."*

19. Avaliar a Biblioteca quanto a instalações físicas, com espaços para estudo e pesquisa individual e em grupo, tipo de acesso ao acervo e sistema de empréstimo, recursos computacionais e acesso virtual disponíveis, atualização e número de livros e periódicos do acervo (impressos e eletrônicos) total e da área de conhecimento no qual será oferecido o curso, considerando a bibliografia básica e complementar indicada na menção de cada disciplina.

*"A Biblioteca central da ECA/USP é uma das maiores em tamanho e volumes no acervo, para uma universidade no Estado de São Paulo. Senão a maior.*

*Há também a Biblioteca LIMCAC Prof. Dr. Clóvis Garcia com tipo de acesso ao Acervo através de funcionário e é específica para o curso. Conta com o Total de livros para o curso (no) 26.100 Títulos."*

20. Avaliar a adequação da quantidade e formação de Funcionários Administrativos (auxiliares de laboratórios, bibliotecária e outros) disponíveis para o Curso.

*"Há funcionários em quantidade suficiente para atendimento básico, e manutenção básica, podendo e devendo a estrutura crescer, dado que muitos funcionários saíram por PDV e não houve reposição.*

*Ocorre de haver designação que não corresponde necessariamente à formação específica que um curso de graduação em Artes Cênicas exige.*

21. Avaliar o atendimento às recomendações realizadas no último Parecer de Renovação do Curso.

*"As recomendações realizadas no último parecer foram atendidas e, inclusive, foram objeto de solicitações por parte da relatoria do CEE/SP. O processo foi baixado em diligência, e recebeu retorno convincente às solicitações e considerações.*

#### **Manifestação Final dos Especialistas**

*"A comissão se viu diante de uma proposta que em sua generalidade é ousada em proposições e articulações - como todo. Essa ousadia se expressa em um documento carregado e complexo em sua leitura. Dúvidas se apresentaram, de modo que se não fossem as visitas presenciais e o diálogo com todos os envolvidos não restariam esclarecidas devidamente. Então, o relatório circunstanciado traz as marcas de uma busca de informações e da observação para além do documento encaminhado. De outra parte, se expressa aqui o reconhecimento e agradecimento: fomos recebidos por todas as partes envolvidas nos processos. Ficou claro para essa comissão que há três necessidades que poderão impactar o curso durante os próximos cinco anos, e que caracterizam urgências: a entrega para o uso do espaço/teatro, que está em obras, a contratação de um secretário (função que está sem representante), e a substituição de professores que estão em vias de se aposentar (alguns já em licença).*

*Outro movimento que cabe expressar é aquele da constituição de outras disciplinas que remetam definitivamente um curso que era de Artes Dramáticas para um curso de Artes Cênicas (circo, por exemplo).*

*Finalmente, mas não menos importante: a comissão se debruçou sobre os cálculos e os totais. Sugere-se fortemente que haja somente uma proposta pedagógica que dê conta claramente de expressar o ingresso dos alunos, o ciclo básico e as especificidades de cada graduação optativa final durante o ciclo específico. A comissão manifesta-se pela renovação do reconhecimento do curso."*

#### **Considerações Finais**

A proposta deste curso atende às legislações pertinentes, apresenta infraestrutura adequada e corpo docente qualificado. O curso apresentou um projeto diversificado de atividades de extensão que ocorrem na forma de projetos interdisciplinares, com ampla possibilidade de opção pelos estudantes, cumprindo a Deliberação CEE 216/2023.



CEESP/PC/202600104



Esta Relatora ressalta que independentemente da excelência dos profissionais e das instalações da é muito pequeno número de alunos que frequentam o curso e sugere ações no sentido de ampliar essa clientela.

Nesses termos, a Relatora manifesta-se favorável à Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Artes Cênicas, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - USP em conformidade com os termos expressos na Deliberação CEE 171/2019.

Em Anexo encontra-se a Planilha de atendimento à Deliberação CEE 154/2017, que alterou a Deliberação CEE nº 111/2012, com as atualizações de Bibliografia de Legislação Educacional.

## 2. CONCLUSÃO

**2.1** Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019 e 154/2017, o pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Artes Cênicas, oferecido pela Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, pelo prazo de quatro anos.

**2.2** A presente Renovação de Reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 23 de março de 2026.

**a) Cons<sup>a</sup> Rose Neubauer**  
Relatora

## 3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Amadeu Moura Bego, Anderson Ribeiro Correia, Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Mário Vedovello Filho, Roque Theophilo Junior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 25 de março de 2026.

**a) Cons<sup>a</sup> Eliana Martorano Amaral**  
Vice-Presidente da Câmara de Educação Superior

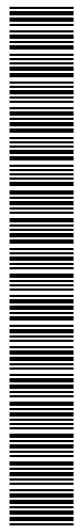
## DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Reunião por Videoconferência, em 01 de abril de 2026.

**Cons<sup>a</sup> Maria Helena Guimarães de Castro**  
Presidente

Parecer CEE 93/2026	-	Publicado no DOESP em 02/04/2026	-	Seção I	-	Páginas 58 - 59
Res. Seduc de 02/04/2026	-	Publicada no DOESP em 06/04/2026	-	Seção I	-	Página 51
Portaria CEE-GP 106/2026	-	Publicada no DOESP em 07/04/2026	-	Seção I	-	Página 22





## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

### AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA (DELIBERAÇÃO CEE 154/2017) DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

<b>PROCESSO SEE 1189983/2018 (PROCESSO CEE 0063/3500/2003)</b>			
<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de São Paulo</b>			
<b>CURSO: Licenciatura em Artes Cênicas</b>	<b>TURNO/CARGA</b>	<b>HORÁRIA</b>	<b>Diurno: 4.825 horas-relógio</b>
	<b>TOTAL: 4.825</b>		<b>Noturno: horas-relógio</b>
<b>ASSUNTO: Adequação curricular à DEL CEE 111/2012, alterada pela DEL CEE 154/2017</b>			

#### 1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPCTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
I – 200 (duzentas) horas dedicadas à revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	CAC0642 - Estudos em História das Artes Cênicas I (60h) CAC0658 - Estudos em História das Artes Cênicas II (40h)	<b>CAC0642 e CAC0658</b> ARISTÓTELES. Poética. Trad. de Eudoro de Souza. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, s/d. BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000. CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. S. Paulo. Fund. Editora da Unesp, 1997. CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 10a ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998. ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. 1880-1980. Trad. Yan Michalski. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. _____. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	CAC0641 - Dramaturgia I (20h) CAC0655 - Dramaturgia II (20h)
			CAC0611 – Teatro e Educação I (30 h) CAC0657 - Poéticas de Encenação II



	III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	(30h)	Paulo, Contexto, 2004. SILVERSTONE, Roger. Por que estudar a mídia? São Paulo, Loyola, 2002. TORI, Romero. Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. <b>CA0657</b> WEKWERTH, Manfred. Dialogo Sobre a Encenação: Um manual de direção. São Paulo: Ed. Hucitec s/d.
--	--	-------	---

## 1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	II - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	EDF0285 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico (60h) EDF0287 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico (60h) EDF0289 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico (60h)	EDF0285 ADORNO. T. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. DEWEY, J. Democracia e educação. São Paulo: Nacional, 1979. DEWEY, J. Experiência e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1971. DEWEY, J. Vida e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1971. GUSDORF, G. Professores para que? Lisboa: Moraes, 1970. KANT. I. Sobre a pedagogia. Piracicaba: Editora Unimep, 1996. NIETZSCHE. F. Escritos sobre Educação. RJ: Loyola, 2003. NUSSBAUM. M. Sem Fins Lucrativos - Por Que A Democracia Precisa Das Humanidades. SP: Martins Fontes, 2015. RANCIÈRE. J. O Mestre Ignorante. Cinco Lições sobre Emancipação Intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. REBOUL. Olivier. Filosofia da Educação. SP: Editora Nacional, 1988. ROUSSEAU, J. J. Emílio ou Da Educação. SP: Martins Fontes, 1995. EDF0287 BERGAMASCHI, M. A.; MEDEIROS, J. S. HISTÓRIA, MEMÓRIA E TRADIÇÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: O CASO DE UMA ESCOLA KAINGANG. REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA, SÃO PAULO, v. 30, n. 60, p. 55-75, 2010. BICCAS, M. DE S.; FREITAS, M. C. HISTÓRIA SOCIAL DA EDUCAÇÃO NO BRASIL. SÃO PAULO: CORTEZ ED., 2009.
			CARDOSO, T. M. R. F. L. A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA NO RIO DE JANEIRO IMPERIAL. REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, N. 5, P. 195-211, JAN./JUL. 2003. CARVALHO, M. M. C. DE. NOTAS PARA UMA REAVALIAÇÃO DO MOVIMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO (1920-30). CADERNOS DE PESQUISA (66), P. 4-11, 1988. CUNHA, LUIZ A. O MILAGRE BRASILEIRO E A POLÍTICA EDUCACIONAL. ARGUMENTO, N. 2, NOV. 1973, P. 45-54. FONSECA, M. V.; BARROS, S. A. P. DE. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS NEGROS NO BRASIL. NITERÓI: ED. UFF, 2016. GONDRA, J. G.; SCHUELER, A. EDUCAÇÃO, PODER E SOCIEDADE NO IMPÉRIO BRASILEIRO. SÃO PAULO: CORTEZ, 2008. JULIA, D. A CULTURA ESCOLAR COMO OBJETO HISTÓRICO. REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, SÃO PAULO, N. 1, P. 9-44, JAN./JUN. 2001. LUIZETTO, F. V. CULTURA E EDUCAÇÃO LIBERTÁRIA NO BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XX. EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. CAMPINAS, ANO IV, N. 12, 1982. SAVIANI, D. A ANÁLISE CRÍTICA DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA ATRAVÉS DAS LEIS 5540/68 3 5692/71. IN: GARCIA, W. E. (ORG.). EDUCAÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO. 3ª ED. RIO DE JANEIRO: MCGRAW-HILL DO BRASIL, 1981, P. 174-194. VEIGA, C. G. A ESCOLARIZAÇÃO COMO PROJETO DE CIVILIZAÇÃO. REVISTA BRASILEIRA DE



		<p>EDUCAÇÃO, N. 21, SET./DEZ. 2002, P. 90-103.</p> <p>VIEIRA, S. L. NEO-LIBERALISMO, PRIVATIZAÇÃO E EDUCAÇÃO NO BRASIL. IN: OLIVEIRA, R. P. (ORG.). POLÍTICA EDUCACIONAL: IMPASSES E PERSPECTIVAS. S. PAULO: CORTEZ, 1995, P. 27-55.</p> <p>VILLALTA, L. C. A EDUCAÇÃO NA COLÔNIA E OS JESUÍTAS: DISCUTINDO ALGUNS MITOS. IN: PRADO, M. L.; VIDAL, D. G. (ORG.). À MARGEM DOS 500 ANOS: REFLEXÕES IRREVERENTES. SÃO PAULO: EDUSP, 2002, P. 171-184.</p> <p><b>EDF0289</b>  <b>ARAUJO, K.; MARTUCCELLI, D. La individuación y el trabajo de los individuos. Educação e Pesquisa, vol. 36, n. especial, p. 77-91, 2010.</b>  <b>BENEVIDES, Maria Victoria. Cidadania e Direitos Humanos. Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n.104, julho de 1998.</b>  <b>BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2011.</b>  <b>CÂNDIDO, Antônio. A estrutura da escola. In: PEREIRA, Luiz, FORACCHI, Marialice M. Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação. São Paulo: Nacional, 1964.</b>  <b>CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</b>  <b>DUBET, François. A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização. Revista Contemporaneidade e Educação, número 3, março de 1998.</b>  <b>DURKHEIM, Emile. Educação e Sociologia. São Paulo, Melhoramentos, 1972.</b>  <b>FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</b>  <b>FOUCAULT, Michel. “Os corpos dóceis. Recursos para um bom adestramento.” Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1984.</b>  <b>GHANEM, Elie. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica; Ação Educativa, 2004.</b>  <b>NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria &amp; Educação, n. 4, 1991.</b>  <b>SCHILLING, Flávia (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo, Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005.</b></p>
		<p><b>VALVERDE, Danielle O.; STOCCO, Lauro. Notas para a interpretação das desigualdades raciais na educação. Estudos Feministas, Florianópolis, 17(3), 312, set./dez., p.909-920, 2009.</b></p>
	III - conhecimentos de Psicologia	<p><b>EDF0290 – Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação</b>  <b>EDF0292 – A Psicologia Histórico-cultural e Educação</b>  <b>EDF0294 - Psicologia da Educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade</b>  <b>EDF0296 - Psicologia da Educação: uma abordagem psicossocial do cotidiano escolar</b>  <b>EDF0298 – Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares</b></p> <p><b>EDF0290</b>  <b>AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o ethos docente. São Paulo: Cortez, 2014.</b>  <b>CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. GOUVÊA, M. C.; GERKEN, C. H. S. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010.</b>  <b>NARDI, H.C.; SILVA, R.N. A emergência de um saber psicológico e as políticas de individualização. Educação &amp; Realidade, v.29, n.1, 2004, p.187-197.</b>  <b>PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978.</b>  <b>ROSE, N. Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011.</b>  <b>SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998.</b>  <b>TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.</b></p>



CEESP/PIC202600104



	<p>do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;</p>	<p>VEIGA-NETO, A. Foucault &amp; a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.          VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.          _____, Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p><b>EDF0292</b>          ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) Ofício de Professor: Aprender para Ensinar. São Paulo: Abril, 2004.          ARIÈS, P. História social da criança e da família. Trad. D. Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.          CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010.          CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.          DEL RÍO, P. Educación y evolución humana. Contribución al debate. Qué teorías necesitamos en educación? Cultura y Educación, 19, n.3, pp. 231-241, 2007.          FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 7, n.1, pp. 147-160, 2007.          GÓES, M. C. R. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, pp. 95-114, 2002.          LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.          LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.          LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: Curso de Psicologia Geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.          OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009.          OZELLA, S. (org.). Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003.</p>
		<p>PALACIOS, J. O que é adolescência. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação. Trad. M. A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (v. 1- Psicologia Evolutiva).          REGO, T. C. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J. G. (org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.          SMOLKA, A. L. B. A prática discursiva na sala de aula: uma perspectiva teórica e um esboço de análise. Cadernos Cedes, n. 24, 1991.          SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. F. O trabalho em sala de aula: teorias para quê? Cadernos ESE (São Paulo), 1, 1993.          VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p><b>EDF294</b>          AMARAL, M.. e SOUZA, M. C. C. C. (org.). Educação Pública nas Metrópoles Brasileiras. S.P., Paco Editorial/ EDUSP, 2011.          AMÓRIM, M. A escola e o terceiro excluído. Revis. Brasil. Psicanálise. n. 5 ago. 1999          ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. SP. Ed.. Perspectiva, 2003          BOURDIN, J. Y. Violência e escola dos pobres (separata)          DUBET, F. "A realidade das escolas nas grandes metrópoles". Contemporaneidade e Educação. No. 3, 1998.          FERREIRA, M.G. Psicologia educacional: análise crítica. São Paulo: Cortez, 1986.</p>



		<p>NÓVOA, Antonio. Notas sobre formação (contínua) de professores. Conferência proferida na FEUSP, novembro de 1996.</p> <p>OLIVEIRA, M.L. (org.). Educação e Psicanálise: história, atualidade e perspectivas. SP, Casa do Psicólogo, 2003.</p> <p>PATTO, M.H.S. (org.) Introdução à psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 1981.</p> <p>SOUZA, M. C. C.C. A psicologia e a experiência pedagógica: alguma memória, In Gonçalves Vidal, D. &amp; Souza, M. C. C. C. A memória e a sombra B. Horizonte, Autêntica, 1999. p. 73-94.</p> <p>VOLTOLINI, R. Educação e Psicanálise. RJ, J.Z.E. 2011</p> <p>VOLTOLINI, R. Retratos do mal-estar contemporâneo na educação, S.P. Escuta/FAPESP, 2013</p> <p><b>EDF0296</b></p> <p>ANGELUCCI, C. B. et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p.51-72, jan./abr. 2004.</p> <p>AZANHA, J. M. P. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: Formação de Professores. Unesp, 1994.</p> <p>CANDAÚ, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. (orgs) Formação de Professores: tendências atuais. São Carlos: EdUfscar, 1996.</p> <p>FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. S. Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.</p> <p>LEITE, L. B. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987.</p> <p>MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D. T. R; REGO, T. C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>MACEDO, L. Ensaio pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>PATTO, M. H. S. Psicologia e ideologia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.</p> <p>_____. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.</p>
		<p>PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. São Paulo: E.P.U., 1978.</p> <p>SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, 26, n.1, p.67-81, 2000.</p> <p>SOUZA, D. T. R. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D. T. R; REGO, T. C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J. S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, p.161-189.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010.</p> <p><b>EDF0298</b></p> <p>ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.</p> <p>ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>ARAÚJO, U. F. &amp; SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012.</p> <p>COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottopos.com</p> <p>COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p>



CEESP/PIC/202600104



		<p>COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.          FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.          ESTEVE, J. M. (2004). A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.          LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygostsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.          LUDKE, M. &amp; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.          WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.</p>
<p>III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;</p>	<p>EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil</p>	<p><b>EDA0463</b>          APPLE, M. W. Políticas de direita e branquitude: a presença ausente da raça nas reformas educacionais. Revista Brasileira de Educação. Campinas: Autores Associados, n. 16, 2001, p.61-67.          ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.          ARROYO, Miguel González. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação &amp; Sociedade, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416.          BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50.          BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm</a>.</p>
		<p>BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Disponível em: <a href="http://pne.mec.gov.br/">http://pne.mec.gov.br/</a>.          BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003.          BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). Escritos da Educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998, p. 39-64.          CUNHA, L. A. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.          CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262.          FERNANDES, F. A luta pela escola pública: perspectivas históricas. Revista de Educação da Apeoesp, São Paulo: APEOESP, n. 5, out. 1990, p. 18-23.          FERNANDES, F. Educação &amp; sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966.</p> <p>MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998.          MOTTA, E. de O.; RIBEIRO, D. Direito educacional e educação no século XXI. Brasília: Unesco, 1997.          OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.          PERONI, V. Redefinição do papel do Estado e a política educacional no Brasil dos anos 90. In: CASTRO, M. et al. Sistemas e instituições: repensando a teoria na prática. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997, p. 291-301.          ROSEMBERG, F. Raça e desigualdade educacional no Brasil. In: AQUINO, J. G. de (Coord.) Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 73-91.          SAVIANI, D. Nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores</p>



			<p>Associados, 1997. SEVERINO, A. J. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo à frente, dois passos atrás... In: FERREIRA, N.; AGUIAR, M. A. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000, p. 177-192. TEIXEIRA, A. Educação é um direito. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004. SÃO PAULO. Plano Estadual de Educação (PEE). LEI Nº 16.279, DE 08 DE JULHO DE 2016. Disponível em: <a href="https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2016/lei-16279-08.07.2016.html">https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2016/lei-16279-08.07.2016.html</a>.</p>
	<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p>	<p>EDM0402 – Didática EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil CAC0611 - Teatro e Educação I CAC0666 – Metodologia do Ensino das Artes Cênicas</p>	<p><b>EDM0402</b> LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (org). Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <a href="http://age.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf">http://age.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf</a>. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf</a>.</p>
			<p>SANTIAGO, Anna Rosa F.. Projeto Político-Pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. IN: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília/DF. 1994: 597-604. <b>EDA0463</b> BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50. BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio).2000. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf</a>. BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curriculares. BNCC. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a>. BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003. CARVALHO, M. P. de. Gênero e política educacional em tempos de incerteza. In: HYPOLITO, A.; GANDIN, L. A. (Orgs). Educação em tempos de incertezas. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p.137-162. PERONI, V. Redefinição do papel do Estado e a política educacional no Brasil dos anos 90. In: CASTRO, M. et al. Sistemas e instituições: repensando a teoria na prática. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997, p. 291-301. SAVIANI, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004. SAVIANI, D. Nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997. ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. A. da S.; BUENO, M. S. S. (Orgs). O ensino médio e a reforma da educação básica. Brasília: Plano, 2003. Legislações e Normas sobre a educação federal, estadual e municipal. <b>CAC0666</b> BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais de 1º a 4º série. Brasília: MEC, 1997 BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto ciclo do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/ SEF. 1998. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999.</p>



			BRASIL. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília MEC/SEF. 1998. SÃO PAULO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.  CAC0611 BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2018.
	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e	EDM0402 – Didática CAC0645 – Processos Criativos e Pedagógicos I CAC0611 – Teatro e Educação I CAC0639 – Teatro e Educação II	<b>EDM0402</b> ALMEIDA, Guido de. O professor que não ensina. São Paulo: Summus, 1996. AZANHA, José Mario P. Uma reflexão sobre a Didática. 3o SEMINÁRIO A DIDÁTICA EM QUESTÃO. Atas... v. I, 1985. p. 24-32. CANDAU, Vera M. (Org.). A didática em questão. Rio de Janeiro: Vozes, 1988. CASTRO, Amélia D. de; CARVALHO, Anna Maria P. de (Orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001.
	socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	CAC0666 - Metodologia do Ensino das Artes Cênicas	CHARLOT, B. Da relação com o saber. Artmed, 2000. COMÊNIO, João A. Didática magna. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1966. MEIRIEU, Philippe Aprender.....sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998. MORAIS, Regis (org.). Sala de aula. Que espaço é esse? Campinas:Papirus, 1994. NAGLE, Jorge O Discurso Pedagógico. IN: NAGLE, J.(org). Educação e Linguagem. SP: EDART. 1979 NÓVOA, A.(org). Profissão Professor. Porto/Pt: Porto Editora. 2ªed. 1995:63-92 PERRENOUD, Philippe Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999  <b>CAC0645</b> DESRANGES, Flavio. Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2017. PUPO, Maria Lúcia. "O lúdico e a construção do sentido". Sala Preta, junho de 2001, pp. 181-187.  <b>CAC0611</b> DEWEY, John. Vida e Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1978. MEIRIEU, Philippe. A pedagogia entre o dizer e o fazer. Porto Alegre: Artmed, 2002. SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula. São Paulo: Perspectiva, 1979.  <b>CAC0639</b> BROUGÈRE, Gilles. Jogo e educação. Porto alegre: Artes Médicas, 1998. PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. <b>CAC0666</b> BARBOSA, Raquel L. L. (org.). Formação de Educadores. Artes e Técnicas. Ciências e Políticas. São Paulo: Editora UNESP, 2006. RYNGAERT, Jean-Pierre. O jogo dramático no meio escolar. Coimbra: Centelha, 1981. SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. S.P.: Perspectiva, 1979.
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem	CAC0653 - Processos Criativos e Pedagógicos II CAC0611 – Teatro e Educação I CAC0639 – Teatro e Educação II CAC0666 - Metodologia do Ensino das	<b>CAC0653</b> <b>BULHÕES, Marcos. Encenação em jogo. São Paulo: Hucitec, 2004.</b> <b>DESRANGES, Flavio. Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2017.</b> <b>KOUDELA, Ingrid e JUNIOR, Simões de A (org.). Léxico de Pedagogia do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2014.</b> SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais. O fichário de Viola Spolin. S.P.: Perspectiva, 2001.



CEESP/PIC/202600104



	ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Artes Cênicas	_____, Jogos Teatrais no livro do diretor. S.P.: Perspectiva, 1999.  <b>CAC0611</b> BAREICHA, Paulo. Problemas para se iniciar uma aula: o que está em jogo? In SALA PRETA. Dossiê Teatro Educação, nº 2, 2002, p.253-259. CABRAL, B. A. V. Avaliação em Teatro: implicações, problemas e possibilidades. In SALA PRETA. Dossiê Teatro Educação, nº 2, 2002, p.213-220. GIROUX, Henry. Os professores como intelectuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1978. MEIRIEU, Philippe. A pedagogia entre o dizer e o fazer. Porto Alegre: Artmed, 2002. Viola. Improvisação para o Teatro. S.P.: Perspectiva, 1979.
			<b>SALA PRETA.</b> Dossiê Teatro Educação, nº 2, 2002, p.211-289. <b>CAC0639</b> BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido. Rio: Civilização Brasileira, 1988. BROUGÈRE, Gilles. Jogo e educação. Porto alegre: Artes Médicas, 1998 KOUDELA, Ingrid D. Brecht: um jogo de aprendizagem. São Paulo: Perspectiva, 1991. <b>CAC0666</b> PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Entre o Mediterrâneo e o Atlântico, uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva, 2005. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.
	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	EDM0402 – Didática  EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil  CAC0666 – Metodologia do Ensino das Artes Cênicas	<b>EDM0402</b> NOBLIT, George W. Poder e desvelo na sala de aula. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, jul./dez. 1995, v. 21, n. 2, p. 119-137. SANTIAGO, Anna Rosa F. Projeto político-pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. In: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: 1994. p. 597-604. TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan./mar., n. 13, p. 5-24, 2000 <b>EDA0463</b> FISCHMANN, R. (Coord.). Escola brasileira: temas e estudos. São Paulo: Atlas, 1987. OLIVEIRA, D. (org.) Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997. OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3a. ed. São Paulo: Ática, 2001. <b>CAC0666</b> BARBOSA, Raquel L. L. (org.). Formação de Educadores. Artes e Técnicas. Ciências e Políticas. São Paulo: Editora UNESP, 2006. SÃO PAULO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto ciclo do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/ SEF. 1998. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999.
	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	EDM0400 - Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais (60h)	<b>EDM0400</b> BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de (Orgs). 2 ed. Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Editora Medição, 2011. BAPTISTA, C. R. Ciclos de formação, educação especial e inclusão: frágeis conexões? In: MOLL, Jaqueline (Org). Ciclos na vida, tempos na escola: criando possibilidades. Porto Alegre, 2004 BLANCO, R. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3.



CEESP/PIC202600104



			<p>Porto Alegre: Artmed, 2004.          FERNANDES, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2012. GAVILAN, P. O trabalho cooperativo: uma alternativa eficaz para atender à diversidade. In: ALCÚDIA, R. Atenção à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2002.          GOES, M. C. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados 2002          JANNUZZI, G. Algumas concepções de educação do deficiente. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-25, maio 2004.          LACERDA, C.B. de F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cad. CEDES. Campinas, v. 19, n. 46. p. 68-80, set.1998.          LACERDA, C.B.F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. CEDES, Campinas, v. 26, n. 69, p.163-184, maio/ago., 2006.          MAZZOTTA, M. J. da S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.          TORRES GONZÁLEZ, J. A. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: ArtMed, 2002.          VEIGA-NETO, A. Incluir para excluir. In: LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.          Legislação brasileira sobre educação especial. Declarações internacionais sobre direito à educação.</p>
<p>IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.</p>		<p>EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil</p> <p>CAC0666 - Metodologia do Ensino das Artes Cênicas</p>	<p><b>EDA0463</b>          BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50.          MAINARDES, J. A promoção automática em questão: argumentos, implicações e possibilidades. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 79, p.16-29, 1997.          MORAES, C.S.V.; ALAVARSE, O.M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. Educação &amp; Sociedade (Campinas), 32, n.116, p. 807-838, 2011.  <b>CAC0666</b>          BRASIL. MEC/SEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: <a href="http://inep.gov.br/ideb">http://inep.gov.br/ideb</a>          BRASIL. Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) . Disponível: <a href="http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb">http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb</a>          SÃO PAULO. SEE. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). Disponível em: <a href="http://www.educacao.sp.gov.br/saresp">http://www.educacao.sp.gov.br/saresp</a>          SÃO PAULO. SEE. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp). Disponível em: <a href="http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp">http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp</a></p>



## 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	CAC0645 - PROCESSOS CRIATIVOS E PEDAGÓGICOS I Práticas como Componentes Curriculares = 20 h CAC0653 - PROCESSOS CRIATIVOS E PEDAGÓGICOS II Práticas como Componentes Curriculares = 20 h	<b>CAC0645</b> CONCILIO, Vicente e KOUDELA, Ingrid. "Protocolos e Pedagogia do Teatro – da tradução dos protocolos de estudantes sobre Aquele que diz sim aos protocolos do "trabalho alegre". Florianópolis: Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas, v. 1, n. 34, 2019. KOUDELA, Ingrid. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984. PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. O lúdico e a construção do sentido. In: Sala Preta no 1. São Paulo: PPGAC, 2001. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar. São Paulo: Cosac Naify, 2009. SPOLIN, Viola. O Jogo Teatral no Livro do Diretor. São Paulo: Perspectiva, 1985.
		CAC0646 - ATELIÉ I Práticas como Componentes Curriculares = 110 h CAC0654 -ATELIÉ II Práticas como Componentes Curriculares = 110 h CAC0662 - ATELIÉ III Práticas como Componentes Curriculares = 110 h CAC0611-Teatro e Educação I	<b>CAC0653</b> BULHÕES, Marcos. Encenação em jogo. São Paulo: Hucitec, 2004. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. PUPO, Maria Lúcia. Para Alimentar o Desejo de Teatro. São Paulo: Hucitec, 2015. VELOSO, Verônica G. "Jogos do Olhar - procedimentos cinematográficos para a composição da cena teatral". Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. <b>CAC0646</b> FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009. LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28. <b>CAC0654</b> RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual. Trad. Lilian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. <b>CAC0662</b> LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 19, n2, p.04-27, jul./dez. 2011 <b>CAC0611</b> CABRAL, Beatriz Ângela. Drama como método de ensino. São Paulo: Hucitec, 2006. SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais. O fichário de Viola Spolin. São Paulo : Perspectiva, 2001. <b>CAC0639</b> BROUGÈRE, Gilles. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido. Rio: Civilização Brasileira, 1988. KOUDELA, Ingrid. (org.) Um voo brechtiano. São Paulo: Perspectiva, 1992.

## PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

## Apresentação

A CoC-Licenciaturas em Artes da Escola de Comunicações e Artes da USP propõe uma carga mínima de 400 horas de Prática como Componente Curricular (PCC), conforme determinação da Deliberação CEE 154/2017, que dispõe da alteração da Deliberação CEE 11/2012, corroborando os termos dos pareceres do Conselho Nacional de Educação acerca de uma visão mais integrada da formação prática e teórica do educador.

A prática como componente curricular [...] deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar (CNE, 2001b, p. 9).



Compartilhadas entre os departamentos de origem do licenciando e as unidades responsáveis pela oferta de disciplinas pedagógicas, as horas de PCC atendem à demanda de articulação de conhecimentos específicos e pedagógicos, expressa nos termos das deliberações supracitadas.

Entendemos que a Prática como Componente Curricular se apresenta como um cruzamento entre o saber verticalizado sobre determinado objeto e suas dimensões de ensino e aprendizagem. Ao integrar habilidades, conhecimentos específicos e fundamentos pedagógicos, essas práticas edificam a dimensão aplicada e contextualizada dos conteúdos curriculares da formação docente.

Nesse sentido, a PCC não se confunde com as Práticas de Ensino ou com o Estágio Supervisionado, embora deva dialogar com ambos; também não se confunde com qualquer outra disciplina convencional da formação pedagógica. O conceito da PCC implica uma mudança na própria cultura pedagógica do ensino superior de formação de professores, uma vez que concilia, num mesmo escopo, o saber acerca de um domínio singular e a transmissibilidade desse conhecimento.

#### **Prática como Componente Curricular na Licenciatura em Artes Cênicas da ECA-USP**

A Licenciatura em Artes Cênicas da ECA-USP apresenta, na presente proposta de adequação curricular, uma carga horária de 490h de PCC, distribuídas entre disciplinas obrigatórias do Ciclo Básico (bacharelado e licenciatura em Artes Cênicas) e matérias obrigatórias da licenciatura, cursadas no Departamento de Artes Cênicas e na Faculdade de Educação.

O conjunto de disciplinas oferecidas pelo Departamento de Artes Cênicas abarca 410 horas de PCC, alocadas entre as seguintes disciplinas:

Processos Criativos e Pedagógicos I; Ateliê I; Processos Criativos e Pedagógicos II; Ateliê II; Ateliê III, Teatro e Educação I e Teatro e Educação II.

O conjunto de disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação somam 80 horas de PCC, distribuídas entre as disciplinas: Política e Organização da Educação no Brasil; Introdução aos

Estudos da Educação; Psicologia da Educação e Didática.

#### **Objetivos e aplicações**

As disciplinas listadas agrupam atividades diversas dentro do escopo daquilo que entendemos como PCC, tendo como principal objetivo proporcionar conhecimento e análise de situações pedagógicas fora do contexto de observação direta ou regência em escolas.

O sistema curricular implantado no Departamento de Artes Cênicas em 2017 vislumbra a formação de um professor que é também artista e pesquisador, em condição de propor soluções e criar caminhos de atuação em que o teatro e a pedagogia se encontrem em diálogo franco e produtivo. Aspira-se que os estudantes sejam capazes de instaurar uma prática educativa plena, tecida a uma ação artística e social.

Nesse contexto, licenciatura e bacharelado se cruzam, durante os Ciclos Básicos. Em cada disciplina do Ciclo Básico, bem como em matérias obrigatórias e específicas da licenciatura, a Prática como Componente Curricular emerge como agenciadora de uma atitude de pesquisa-ação, em que o *saber* é continuamente atravessado pelos *sabores* da práxis.

Em cada disciplina do Ciclo Básico, bem como em matérias obrigatórias e específicas da licenciatura, a Prática como Componente Curricular emerge como agenciadora de uma atitude de "pesquisa-ação, em que o saber é continuamente atravessado pelos saberes da práxis

Entre as principais Práticas como Componentes Curriculares desenvolvidas nos programas de nossas disciplinas, elencamos: projetos pedagógicos semestrais colaborativos, estudos de caso, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas, narrativas orais e escritos de professores sobre sua perspectiva pedagógica, produção de material didático, visitas e pesquisas de campo, resolução de situações-problema, produções coletivas e individuais dos alunos, monitorias, seminários e encontros interdisciplinares voltados para apresentação e discussão de experimentos cênicos produzidos em aulas, além de outras atividades deste processo formativo.

#### **Resumo de disciplinas com horas de PCC oferecidas no Departamento de Artes Cênicas**

##### **PROCESSOS CRIATIVOS E PEDAGÓGICOS I**

Práticas como Componentes Curriculares = 20 h

A disciplina compreende pesquisa acerca de teorias e procedimentos pedagógicos relacionados com processos de criação teatral, delimitados pelo Campo Poético I (tema escolhido como norteador do semestre) e realização de Práticas como Componentes Curriculares, que intentam, entre seus objetivos: compreender a potência do jogo como fenômeno que perpassa toda e qualquer cultura e suas aproximações com o fazer teatral; experimentar diferentes modalidades lúdicas, dos jogos tradicionais aos jogos teatrais, como atividades ordenadas estruturadas; apresentar um sistema de aprendizagem da linguagem teatral suficientemente embasado como modelo para outras invenções e desdobramentos para a instauração de processos de criação.

##### **PROCESSOS CRIATIVOS E PEDAGÓGICOS II**

Práticas como Componentes Curriculares = 20 h

A disciplina compreende a pesquisa acerca de teorias e procedimentos pedagógicos relacionados com processos de criação teatral, delimitados pelo Campo Poético II (tema escolhido como norteador do semestre) e realização de Práticas como Componentes Curriculares, que intentam, entre seus objetivos: Conhecer e analisar diferentes abordagens pedagógicas para o ensino das artes cênicas; Experimentar diferentes modalidades de jogo, tais como: jogos teatrais, jogos dramáticos em suas duas acepções, jogos do teatro do oprimido, jogos de improviso e de composição com o espaço e com os demais jogadores; Observar e propor sequências didáticas a partir não somente da escolha e combinação de jogos existentes, mas também da perspectiva da invenção de jogos e procedimentos de criação; Explorar espaços não convencionalmente destinados ao teatro – como os que encontramos nas escolas que não dispõem de um palco – como espaços potentes o suficiente para a composição cênica.

##### **ATELIÊ I**

Práticas como Componentes Curriculares = 110 h

O Ateliê I constitui-se no espaço coletivo de ensaio prático e teórico, em que os alunos, orientados por quatro professores, desenvolvem processos criativos e pedagógicos, com base nos conteúdos trabalhados nas disciplinas Poéticas de Atuação I, Poéticas de Encenação I, Dramaturgia I, Estética, Teoria e Crítica das Artes Cênicas I e Processos Criativos e Pedagógicos I, oferecidas no primeiro semestre, no âmbito do Campo Poético I. Entre os objetivos e atividades propostos no Ateliê I, intenta-se realizar Práticas como Componentes Curriculares, por meio de: desenvolvimento de projetos artísticos em grupo; organização de diários/relatórios de acompanhamento; dinâmicas coletivas de avaliação parcial; compartilhamento dos processos através de aulas, seminários ou apresentações elaboradas pelos alunos; monitorias; visitas e/ou pesquisas de campo (quando houver necessidade de acordo com o tema proposto); encontros interdisciplinares voltados para apresentação e discussão dos experimentos cênicos produzidos; apresentação dos projetos artísticos ao final do semestre em mostras abertas à comunidade e entrega de relatório final coletivo ou individual, contendo relatos e/ou análises do processo.

##### **ATELIÊ II**



Práticas como Componentes Curriculares = 110 h

O Ateliê II constitui-se no espaço coletivo de ensaio prático e teórico, em que os alunos, orientados por quatro professores, desenvolvem processos criativos e pedagógicos, com base nos conteúdos trabalhados nas disciplinas Poéticas de Atuação II, Poéticas de Encenação II, Dramaturgia II, Estética, Teoria e Crítica das Artes Cênicas II e Processos Criativos e Pedagógicos II, oferecidas no terceiro semestre, no âmbito do Campo Poético II. Entre os objetivos e atividades propostos no Ateliê II, intenta-se realizar Práticas como Componentes Curriculares, por meio de: desenvolvimento de projetos artísticos em grupo; organização de diários/relatórios de acompanhamento; dinâmicas coletivas de avaliação parcial; compartilhamento dos processos através de aulas, seminários ou apresentações elaboradas pelos alunos; monitorias; visitas e/ou pesquisas de campo (quando houver necessidade de acordo com o tema proposto); encontros interdisciplinares voltados para apresentação e discussão dos experimentos cênicos produzidos; apresentação dos projetos artísticos ao final do semestre em mostras abertas à comunidade e entrega de relatório final coletivo ou individual, contendo relatos e/ou análises do processo.

#### ATELIÊ III

Práticas como Componentes Curriculares = 110 h

O Ateliê III constitui o espaço coletivo de ensaio prático e teórico, em que os alunos, orientados por quatro professores, desenvolvem processos criativos e pedagógicos, resultantes da disciplina Processos Criativos e Pedagógicos III, em conversa com um cardápio de optativas eletivas oferecidas no quinto semestre, no âmbito dos Campos Poéticos III. Entre os objetivos e atividades propostos no Ateliê III, intenta-se realizar Práticas como Componentes Curriculares, por meio de: desenvolvimento de projetos artísticos individuais ou em grupo; organização de diários/relatórios de acompanhamento; dinâmicas coletivas de avaliação parcial; compartilhamento dos processos através de aulas, seminários ou apresentações elaboradas pelos alunos; monitorias; visitas e/ou pesquisas de campo (quando houver necessidade de acordo com o tema proposto); encontros interdisciplinares voltados para apresentação e discussão dos experimentos cênicos produzidos; apresentação dos projetos artísticos ao final do semestre em mostras abertas à comunidade e entrega de relatório final coletivo ou individual, contendo relatos e/ou análises do processo.

#### TEATRO E EDUCAÇÃO I

Práticas como Componentes Curriculares = 20 h

Em sua carga horária de Práticas como Componentes Curriculares, a disciplina abarca: o binômio Teatro/Educação. Modalidades da relação entre o Teatro e a Educação: sistema educacional; ação cultural; instituições e faixas etárias; percurso histórico. Perspectivas lúdicas: jogos teatrais, jogos dramáticos e suas acepções, "drama". O conceito de aprendizagem no sistema de jogos teatrais. Processos de caráter lúdico: documentação e avaliação. A aprendizagem do teatro e as teorias educacionais. Processos de aprendizagem e processos de pesquisa.

#### TEATRO E EDUCAÇÃO II

Práticas como Componentes Curriculares = 20 h

O programa da disciplina compreende, no âmbito das Práticas como Componentes Curriculares, os seguintes pontos: 1- teorias do jogo e educação; 2- Interseção entre jogo e texto; 3- As regras do jogo e o texto narrativo ou poético; 4- Do jogo ao texto: oficina de escrita; 5- A teoria da narrativa e a cena: processos de aprendizagem; 6- A peça didática de Bertolt Brecht; 7- A troca de papéis como princípio pedagógico.

#### Bibliografia:

Além da bibliografia específica de cada disciplina, segue um agrupamento de referências sobre a relação entre prática e reflexão mutuamente implicadas, que guiou a escrita do presente projeto: CNE. Parecer CNE-CP nº 28, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE, 2001b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/O28.pdf>

IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2003. PERRENOUD, P. *Pedagogia Diferenciada – das intenções à ação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, S. G. *Professor reflexivo: construindo uma crítica*. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e críticas do conceito*. São Paulo: Cortez, 2002, p. 17 – 52.

REAL, G.C.M. *A prática como componente curricular: o que isso significa na prática?* In Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.2, n.5, p.48-62, maio/ago. 2012

### 3 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	<p>I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob</p> <p>Por ocasião do estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Artes Cênicas, os estudantes têm seu primeiro contato com as instituições nas quais ocorrem processos de trabalho com as artes da cena, defrontando-se portanto diretamente com situações concretas de ensino/aprendizagem. As disciplinas envolvidas são Processos Criativos e Pedagógicos III, Metodologias do Ensino das Artes Cênicas e Trabalho de Conclusão de Curso.</p> <p>É nesse terreno que o estudante terá ocasião de problematizar os desafios de uma postura profissional reflexiva e crítica, o que o tornará habilitado a formular processos artísticos significativos voltados para diferentes faixas de idade. Todo o leque de conhecimentos</p>	<p>FIGUEIREDO, Ricardo Carvalho de. "Percurso de aprendizagem da docência em teatro a partir do próprio ato docente". Tese (Doutorado em Artes). Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes, 2014.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. 14ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p>



	orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	<p>construídos ao longo da escolaridade universitária é aqui mobilizado, tendo em vista o exame e, posteriormente, a formulação de princípios e diretrizes da combinação fazer/apreciar/contextualizar a atividade cênica. Assim sendo, é nesse espaço que se articulam de modo mais coeso as dimensões teóricas e práticas vinculadas à aprendizagem das linguagens da cena.</p> <p>O estágio obrigatório é realizado preferencialmente em escolas públicas, mas pode cobrir também creches, educação de jovens e adultos e escolas particulares. Supervisionados por docentes vinculados a uma lista de instituições atualizada anualmente, os estudantes mergulham nos contextos pedagógicos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, observando e propondo atividades tanto no ensino regular, quanto na esfera extra-curricular. A vivência acumulada nesses locais é problematizada pela professora responsável pelas mencionadas disciplinas no Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP, gerando assim saberes docentes ancorados em uma relação estreita com o futuro campo de trabalho dos alunos em formação.</p> <p>Essas modalidades de estágio são complementadas com outra vertente, a da ação cultural desenvolvida em instituições públicas – centros culturais, casas de cultura, bibliotecas, programas governamentais – e ONGs. Nesses casos, a progressão e o enquadramento das atividades de estágio é similar: eles progredem da observação à regência e contam com acompanhamento de responsáveis locais e com supervisão na USP.</p>	<p>PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido e ANASTASIOU, Léa das G. C. Docência no Ensino Superior. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Além das Dicotomias. In: Seminário Nacional de Arte e Educação. Educação Emancipatória e Processos de Inclusão Sócio-Cultural, 2001, Montenegro, RS. Anais do Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro, RS: Fundação Municipal de Artes de Montenegro, 2001. p. 31-34.</p> <p>PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Formação de formadores em cena. In: Lamparina: Revista de ensino de teatro. v. 1, n.1. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2010. (p.43 – 49).</p> <p>RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. SP: Cosac Naify, 2009.</p> <p>SANTANA, Arão Paranaguá de. Teatro e Formação de Professores. São Luís: EDUFMA, 2000.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 12ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p>
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	<p>No âmbito das horas apontadas, os estudantes tomam parte o mais ativa possível em diferentes atividades vinculadas à gestão educacional. Em um primeiro momento, familiarizam-se com esses contextos e, mais tarde, oferecem sua contribuição por ocasião de reuniões de planejamento, reuniões com os pais, conselhos de classe e encontros sistemáticos com os docentes responsáveis pelo estágio na instituição em pauta.</p> <p>Graças a essas situações adquirem ciência dos objetivos da instituição, de seu projeto político-pedagógico e entram no âmago dos desafios intrínsecos à gestão de caráter educacional em diferentes níveis e contextos de ensino formal, e, de modo complementar, também de ensino dito informal. Políticas educacionais e na área cultural são assim focalizadas, possibilitando um tratamento analítico e crítico por parte dos futuros profissionais.</p>	<p>ARCAS, P. H.; SOUSA, S. Z. L. Implicações da avaliação em larga escala no currículo: revelações de escolas estaduais de São Paulo. Educação (Rio Claro. Online), v. 20, p. 181-199, 2010.</p> <p>DALCROSO, C.Z. O Planejamento estratégico: um instrumento para o gestor de escola pública. Editora Paco, 2012.</p> <p>FONTANIVE, N. A divulgação dos resultados das avaliações dos sistemas escolares: limitações e perspectivas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, n. 78, vol. 21, jan/mar. 2013.</p> <p>LUCK, Heloisa. A gestão participativa na escola. Série Cadernos de Gestão. São Paulo: Vozes, 2017.</p> <p>SANT'ANNA. G.J. Planejamento, gestão e legislação escolar. Editora Érika, 2014.</p> <p>YOUNG, M. 2007. Para que servem as escolas? Educação &amp; Sociedade, vol. 28, n° 101, p. 1287-1302. Disponível em <a href="http://cedes.unicamp.br">http://cedes.unicamp.br</a>.</p>
			<p>BARBIERI, S. Territórios da Invenção: ateliê em movimento. São Paulo: Jujuba, 2022.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a</p>



	<p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>	<p>A partir de vivências, leituras e discussões acerca da ludicidade, medradas no conteúdo das disciplinas, os estudantes podem vislumbrar atividades de estágio no contexto da educação infantil. Com atenção à criança e sua correlação com o desenvolvimento da inteligência, o jogo é especialmente estudado, na ótica de seus estreitos vínculos com a atividade teatral.</p>	<p>Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. MACHADO, M.M. A Poética do Brincar. São Paulo: Loyola, 1998.  MACHADO, M.M. Fazer surgir anti-estruturas: abordagem em espiral para pensar um currículo em arte. Revista e-curriculum, v.8, n.1, 2012, PUC-SP. OSTETO, L.; LEITE, M.T. Arte, infância e formação de professores. São Paulo: Papirus, 2010. PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança . Rio de Janeiro: Zahar, 1975. SANTOS, Vera Bertoni dos. Brincadeira e Conhecimento. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p>
--	---	--	---

## PROJETO DE ESTÁGIO

### Apresentação

Os parâmetros pelos quais a Licenciatura em Artes Cênicas vem estruturando nos últimos anos o estágio obrigatório estão diretamente vinculados às diretrizes do Conselho Estadual de Educação por um lado e do Projeto Pedagógico das Licenciaturas, conjunto de princípios de trabalho elaborado pela própria Universidade de São Paulo, por outro. Cabe esclarecer que este último documento estabelece princípios norteadores comuns para a formação de docentes de todas as áreas, no âmbito da USP.

A responsabilidade pela organização dos estágios curriculares está repartida entre o Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP e a Faculdade de Educação da USP. A esta última estão vinculadas disciplinas pedagógicas de ordem geral, enquanto o Departamento de Artes Cênicas oferece disciplinas diretamente associadas à oferta de situações de estágio em Artes Cênicas e à reflexão por elas suscitada, como veremos mais adiante. Como não poderia deixar de ser, a especificidade do ensino artístico e, mais ainda, do ensino das Artes Cênicas exige a atuação de docentes que atuem na área e conheçam em profundidade o fazer teatral.

Por ocasião do estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Artes Cênicas os estudantes têm seu primeiro contato com as instituições nas quais ocorrem processos de experimentação nas artes da cena, defrontando-se portanto diretamente com situações concretas de ensino/aprendizagem. É nesse terreno que o estudante terá ocasião de problematizar os desafios de uma postura profissional reflexiva e crítica, o que o tornará habilitado a formular processos artísticos significativos voltados para crianças e jovens desde a Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental, chegando até o Ensino Médio.

Todo o leque de conhecimentos construídos ao longo da escolaridade universitária é aqui mobilizado, tendo em vista o exame e, posteriormente a formulação de princípios e diretrizes nas quais as dimensões do fazer/apreciar/contextualizar a atividade cênica sejam articuladas com pertinência. Assim sendo, destaca-se uma constatação primordial: é nesse espaço do estágio supervisionado que se articulam de modo coeso as dimensões teóricas e práticas inerentes à aprendizagem das linguagens da cena. O estudante é convidado a examinar criticamente as situações de trabalho pedagógico às quais se dispõe, estabelecendo passarelas entre os fatos observados e as reflexões de pensadores voltados para a problemática da formação em teatro na infância e juventude, incluindo eventualmente o universo adulto.

Segundo artigo 11 da Deliberação CEE Nº 154/2017, que dispõe sobre alteração da Deliberação CEE nº 111/2012, "o estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:

- I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob a orientação do professor da instituição de ensino superior.
- II - 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nelas incluídas, entre outras, aquelas relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos de escola, conselhos de pais e mestres, reforço e recuperação escolar e outras similares.

A curricularização da extensão está sendo implementada pela Universidade de São Paulo desde 2023. Nesse sentido, estamos adequando o nosso Projeto Político Pedagógico visando atender às demandas exigidas na legislação, sendo que a implementação exige um 10% da carga horária total do curso dedicadas às atividades extensionistas, ou seja 482,5 horas, que serão distribuídas da seguinte forma, de acordo com as escolhas individuais dos alunos:

- **30 % da carga horária total de estágios, ou seja 120 horas, contarão como carga horária referente à curricularização da extensão;**
- as demais horas poderão ser definidas por cada aluno em atividades como: mostras com apresentações abertas ao público ligadas às disciplinas: ateliê I, ateliê II, ateliê III; atividades extensionistas ligadas a projetos de pesquisa e extensão; oficinas, palestras e outras ações culturais e artísticas abertas ao público.

Em parágrafo único deste artigo, a Deliberação ainda defende que "os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental(...)". O estágio será realizado com ênfase em procedimentos de observação e de reflexão crítica por meio do acompanhamento, da participação e da execução de projetos de docência e gestão educacional, da avaliação do ensino, das aprendizagens e de projetos pedagógicos.

### Contextos e Modalidades

- O ensino do teatro em escolas públicas dentro do currículo obrigatório é a esfera privilegiada das observações e intervenções dos estudantes, visto que o ensino artístico nesses moldes faz parte



daquilo que poderíamos qualificar como sendo o coração do projeto democrático. O trabalho desenvolvido em creches e em educação de adultos pertence a esse mesmo conjunto. Acrescentam-se a esse quadro as situações em que o campo de atuação dos estudantes permanece dentro da escola mas se configura como atividade opcional, ou seja, são extra-curriculares. Pertencem a essa categoria iniciativas como montagem de espetáculos em grupos de teatro, projetos como o "Escola da Família" e assim por diante.

- Outra possibilidade da realização de estágios provém do ensino particular e engloba igualmente tanto atividades obrigatórias quanto opcionais.
- Um terceiro grupo de instituições configura uma outra vertente de atuação. Trata-se de entidades públicas voltadas para a ação cultural: centros culturais, casas de cultura, bibliotecas, programas governamentais. A elas se acrescentam as organizações não governamentais que atuam com objetivos educacionais e artísticos, em plena expansão no estado.

Em todas essas circunstâncias a progressão e o enquadramento das atividades de estágio são similares: elas se iniciam com a observação de situações de aprendizagem teatral e, gradativamente, avançam em direção à regência desses processos.

O programa de estágios consta portanto de três aspectos básicos, focalizados sucessivamente ao longo dos anos de escolaridade universitária:

- 1) Observação: observar e relatar as características físicas e pedagógicas da escola e da clientela escolar, focalizando especialmente os aspectos didáticos e pedagógicos da relação entre docentes e alunos;
- 2) Participação: prestar auxílio didático-pedagógico à coordenação e aos docentes em forma de intervenções breves e pontuais, em acordo com o respectivo docente responsável pela turma;
- 3) Regência: conceber processos de aprendizagem, elaborar planos de aula e realizá-los efetivamente, discutindo seu próprio desempenho com docentes e coordenadores.

No que diz respeito às atividades de gestão do ensino, a progressão seguirá caminho semelhante, ou seja, o estudante iniciará seu estágio em atividades de observação e pouco a pouco deverá colaborar de modo mais efetivo na gestão, contribuindo para o seu planejamento, analisando etapas já cumpridas ou participando de encontros envolvendo docentes e pais, por exemplo. A ótica que norteia a habilitação em pauta é a da formação docente baseada na prática como pesquisa. As observações e intervenções realizadas pelos estudantes, tecidas à análise da bibliografia propiciam que o rigor e a precisão envolvidas cotidianamente na atividade teatral proposta desemboquem em uma experimentação continuada, na qual hipóteses são formuladas e examinadas.

#### Responsabilidade partilhada

Conforme já indicado, as disciplinas referentes à Licenciatura em Artes Cênicas são oferecidas em parte pela Faculdade de Educação e em parte pelo Departamento de Artes Cênicas da ECA.

No grupo das primeiras incluem-se "Psicologia da Educação", "Didática" e "Políticas para a Educação Básica". Cada uma delas implica horas de estágio supervisionado e de gestão, conforme especificação atualizada: Psicologia da Educação: 30h; Política e Organização da Educação Básica no Brasil: 60h (gestão) ; Didática: 30h.

**Licenciatura em Artes Cênicas - novo sistema curricular, com atualização de horas a ser implantada em 2019: Processos Criativos e Pedagógicos III** - 80 horas de estágio supervisionado em ensino e gestão. Intercâmbio entre docência e pesquisa, por meio de acompanhamento dos conteúdos desenvolvidos na disciplina, bem como observação de atividades de ensino e formulação de intervenções pontuais junto à turma ou grupo pertencente à instituição onde se dará o estágio, em acordo com o professor ou artista responsável.

Observação das situações e atividades vinculadas à gestão, acompanhada de intervenções pontuais nessa esfera, em acordo com a coordenação do estabelecimento.

**Metodologia do Ensino das Artes Cênicas** – 100 horas de estágio supervisionado em ensino na escola básica e gestão

Estágio de observação das atividades de ensino-aprendizagem em teatro, levando em conta o planejamento das aulas, os conteúdos previstos no programa da disciplina, assim como a metodologia empregada pelo docente responsável. Observação das situações e atividades vinculadas à gestão.

**Trabalho de Conclusão de Curso I** – 100 horas de estágio supervisionado em ensino e gestão.

Formulação e coordenação de práticas teatrais mediante a regência de turmas por períodos progressivamente mais longos, em acordo com o professor responsável da instituição escolar. Observação das situações e atividades vinculadas à gestão, acompanhada de intervenções mais efetivas nessa esfera, em acordo com a coordenação do estabelecimento

O quadro abaixo especifica a integração com as disciplinas da Licenciatura, para cada uma destas alíneas:

DISCIPLINAS	Horas como curricularização da extensão	Horas de estágio docência	Horas de estágio gestão
CAC 0660 - Processos criativos e pedagógicos III		60	20
CAC 0666 Metodologia do ensino das artes cênicas		80	20
Trabalho de Conclusão de Curso I (CAC)		80	20
EDA 0463 Política e organização da educação básica no Brasil		0	60
EDM 0402 Didática		30	0
EDF 0290, EDF 0294, EDF 0296, EDF 0298 - Disciplinas de Psicologia da Educação		30	0
TOTAL		280	120

#### 4 – EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

##### DISCIPLINAS OFERECIDAS NO DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS

##### CAC0645 – Processos Criativos e Pedagógicos I

Ementa:



Pesquisa acerca de teorias e procedimentos pedagógicos relacionados com processos de criação teatral, delimitada pelo Campo Poético I. A disciplina tem por objetivos: Compreender a potência do jogo como fenômeno que perpassa toda e qualquer cultura e suas aproximações com o fazer teatral; Experimentar diferentes modalidades lúdicas, dos jogos tradicionais aos jogos teatrais, como atividades ordenadas e estruturadas por meio de regras, fazendo um paralelo com a noção de cena; Apresentar um sistema de aprendizagem da linguagem teatral suficientemente embasado como modelo para outras invenções e desdobramentos para a instauração de processos de criação.

**Bibliografia:**

- CONCÍLIO, Vicente e KOUDELA, Ingrid. "Protocolos e Pedagogia do Teatro – da tradução dos protocolos de estudantes sobre Aquele que diz sim aos protocolos do “trabalho alegre”. Florianópolis: Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas, v. 1, n. 34, 2019.
- DESGRANGES, Flavio. Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2017. HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- KOUDELA, Ingrid e JUNIOR, Simões de A (org.). Léxico de Pedagogia do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2014. KOUDELA, Ingrid. Jogos teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984.
- SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- \_\_\_\_\_. O jogo teatral no livro do diretor. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- \_\_\_\_\_. Jogos Teatrais: o Fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- PUPPO, Maria Lúcia. O lúdico e a construção do sentido. São Paulo: Sala Preta, v. 1, 2001, p.181-187. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57023/60020>

**CAC0653 - Processos Criativos e Pedagógicos II Ementa:**

Pesquisa acerca de teorias e procedimentos pedagógicos relacionados com processos de criação teatral, delimitada pelo Campo Poético II. A disciplina tem por objetivos: Conhecer e analisar diferentes abordagens pedagógicas para o ensino das artes cênicas; Experimentar diferentes modalidades de jogo, tais como: jogos teatrais, jogos dramáticos em suas duas acepções, jogos do teatro do oprimido, jogos de improviso e de composição com o espaço e com os demais jogadores; Observar e propor sequências didáticas a partir não somente da escolha e combinação de jogos existentes, mas também da perspectiva da invenção de jogos e procedimentos de criação; Explorar espaços não convencionalmente destinados ao teatro – como os que encontramos nas escolas que não dispõem de um palco – como espaços potentes o suficiente para a composição cênica.

**Bibliografia:**

- BULHÕES, Marcos. Encenação em jogo. São Paulo: Hucitec, 2004.
- DESGRANGES, Flavio. Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2017.
- KOUDELA, Ingrid e JUNIOR, Simões de A (org.). Léxico de Pedagogia do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2014. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- \_\_\_\_\_. O jogo teatral no livro do diretor. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- PUPPO, Maria Lúcia. Para Alimentar o Desejo de Teatro. São Paulo: Hucitec, 2015. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.
- SALLES, Cecília Almeida. Gesto Inacabado – Processo de Criação Artística. São Paulo: Ed. Intermeios, 2011.
- VELOSO, Verônica G. "Jogos do Olhar - procedimentos cinematográficos para a composição da cena teatral". Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

**CAC0660 - Processos Criativos e Pedagógicos III Ementa:**

A disciplina tem por objetivos analisar a emergência do campo da ação cultural no campo da educação não-formal, examinando e refletindo sobre processos de ação cultural envolvendo as artes da cena. A disciplina analisa: Atuação em organizações não governamentais. "Contratos" de atuação. O papel do observador. Finalidades do processo teatral. Encaminhamento das sessões de trabalho. O papel do coordenador. Conteúdos e procedimentos. Modalidades de avaliação.

**Bibliografia:**

- BAUMAN, Zigmunt. Ensaios sobre o conceito de cultura. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- CABALLERO, Ileana Diéguez. Cenários Liminares: teatralidades, performances e política. Uberlândia: UFU, 2011.
- CARASSO, Jean-Gabriel. "Ação Cultural, Ação Artística". In: Revista Sala Preta, São Paulo: USP, Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, vol. 12, jun 2012, número 1. P. 18-23. COELHO, José Teixeira. O que é ação cultural? São Paulo: Brasiliense, 1985.
- \_\_\_\_\_. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: Iluminuras, 2012.
- DESGRANGES, Flavio; LEPIQUE, Maria. Teatro e Vida Pública: o fomento e os coletivos teatrais de São Paulo. SP: Hucitec, 2012.
- FAVARETTO, Celso. "Arte Contemporânea e Educação". In: SILVA, Igor de Almeida e CONSTÂNCIO, Rudimar (org.). Ação cultural: arte, educação e política. Recife: SESC Pernambuco, 2014. P.68-75. FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa de. Corpos Indisciplinados: ação cultural em tempos de biopolítica. São Paulo: Beca, 2007. PUPPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Para Alimentar o Desejo de Teatro. São Paulo: Hucitec, 2015.
- PUPPO, Maria Lúcia; VELOSO, Verônica. Ação Cultural e Ação Artística: territórios movediços. Revista Brasileira de Estudos da Presença, vol. 10, nº 2, 2020. SALA PRETA. Revista do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, ECA-USP. "Dossiê Ação Cultural", vol. 12, nº 1, 2012.
- URFALINO, Philippe. A Invenção da Política Cultural. São Paulo: Edições SESC, 2015.
- VIGANÓ, Suzana Schmidt. As regras do jogo: ação sociocultural em teatro e o ideal democrático. São Paulo: Hucitec, 2006.
- \_\_\_\_\_. Poemas de água. Teatro, ação cultural e formação artística. Curitiba: Appris, 2019.

**CAC0611 – Teatro e Educação I Ementa:**

A disciplina tem por objetivos: Propor uma reflexão sobre as relações que historicamente e na atualidade vêm sendo tecidas entre teatro e educação, discutindo as diferentes modalidades que a caracterizam, seus pontos de inserção, assim como as metodologias de trabalho que a configuram. Com ênfase em metodologias que possam valer-se das novas tecnologias como recurso pedagógico.



**Bibliografia:**

- CABRAL, Beatriz Ângela. Drama como método de ensino. São Paulo: Hucitec, 2006. CHACRA, Sandra. A natureza e o sentido da improvisação teatral. S.P.: Perspectiva, 1983. COURTNEY, Richard. Jogo, Teatro e Pensamento. S.P.: Perspectiva, 1980.
- DESGRANGES, Flavio. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2003. DEWEY, John. Vida e Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- GIROUX, Henry. Os professores como intelectuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1978. KOUDELA, Ingrid D. Jogos Teatrais. S.P.: Perspectiva, 1984.
- MASSCHELEIN, Jan e MAARTEN, Simons. Em defesa da escola. Uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. MEIRIEU, Philippe. A pedagogia entre o dizer e o fazer. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo, Contexto, 2004. RYNGAERT, Jean-Pierre. O jogo dramático no meio escolar. Coimbra: Centelha, 1981.
- SALA PRETA. Dossiê Teatro Educação, no 2, 2002, p.211-289. SILVERSTONE, Roger. Por que estudar a mídia? São Paulo, Loyola, 2002. SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. S.P.: Perspectiva, 1979.
- \_\_\_\_\_. Jogos Teatrais. O fichário de Viola Spolin. S. P. : Perspectiva, 2001.
- \_\_\_\_\_. Jogos Teatrais na sala de aula. S.P.: Perspectiva, 2007.
- \_\_\_\_\_. O jogo teatral no livro do diretor. S.P.: Perspectiva, 1999.

TAJRA, S. F. Informática na Educação. São Paulo: Érica, 2012.

**CAC0639 - Teatro e Educação II Ementa:**

A disciplina tem por objetivo prosseguir a reflexão sobre as relações que vêm sendo configuradas entre teatro e educação na atualidade, enfatizando processos de aprendizagem teatral que incorporem textos de natureza variada. Examinar os princípios e finalidades da intervenção pedagógica através da linguagem teatral.

**Bibliografia:**

- BENJAMIN, Walter. Tentativas sobre Brecht. Madrid:Taurus,1975. BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido. Rio:Civilização Brasileira,1988.
- BRECHT, Bertolt. "Sobre o teatro do cotidiano".In: Poemas de Bertolt Brecht.1913-1956. Seleção e tradução: Paulo César Souza 1987.
- \_\_\_\_\_. Teatro Dialético. Rio :Civilização Brasileira,1986.
- \_\_\_\_\_. Teatro Completo em Doze Volumes. Rio:Paz e Terra. BROUGÈRE, Gilles. Jogo e educação. Porto alegre: Artes Médicas, 1998.
- CARVALHO, José Sérgio. Educação, cidadania e direitos humanos. Petrópolis: Vozes, 2004. GATTI, Bernardete. A Construção da Pesquisa em Educação no Brasil. Brasília: Plano, 2002. KOUDELA, Ingrid D. Brecht: um jogo de aprendizagem. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- \_\_\_\_\_. Texto e Jogo. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- \_\_\_\_\_. Brecht na pós-modernidade. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- \_\_\_\_\_. (org.) Um voo brechtiano. São Paulo: Perspectiva, 1992. PERISSÉ, Gabriel. Literatura e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PUPO, Maria Lúcia. Entre o Mediterrâneo e o Atlântico, uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva, 2005.

**CAC0666 Metodologia do Ensino das Artes Cênicas Ementa:**

Realizar um acompanhamento crítico e avaliação de processos pedagógicos em Teatro desenvolvidos em diferentes instituições. Acompanhar processos de aprendizagem em teatro nos diferentes níveis de ensino à luz das diretrizes curriculares vigentes assim como na esfera da ação cultural, mediante combinação entre observação sistemática e situações pontuais de regência. O plano de ensino e o plano de aula. Objetivos Gerais. Objetivos específicos. Métodos e estratégias. O processo de avaliação. Sistemática para o registro do processo educacional.

**Bibliografia:**

- BARBOSA, Raquel L. L. (org.). Formação de Educadores. Artes e Técnicas. Ciências e Políticas. São Paulo: Editora UNESP, 2006. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.
- Parâmetros Curriculares Nacionais de 1o a 4o série. Brasília: MEC, 1997.
- Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto ciclo do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/ SEF.1998. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999.
- Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília MEC/SEF. 1998.

**CAC0710 Trabalho de Conclusão de Curso I**

**Ementa:** Iniciar o Projeto de Conclusão de Curso; realizar 50 horas de estágio de regência em Educação Formal ou Não Formal, entre as quais estará incluída a regência prevista no projeto de pesquisa. Reflexão coletiva sobre os estágios de regência, vinculados ou não à pesquisa; estudos de caso específicos; definição do sumário da monografia.

**Bibliografia:**

Definida a partir da formulação dos projetos de pesquisa.

**CAC0711 Trabalho de Conclusão de Curso II**

**Ementa:** Dar continuidade ao projeto previsto em Trabalhos de Conclusão de Curso I; realizar 50 horas de estágio de regência em Educação Formal ou Não Formal, entre as quais estará incluída a regência prevista no projeto de pesquisa; redigir e apresentar publicamente monografia com os resultados da investigação, a ser avaliada por uma banca.



**Bibliografia:**

Definida a partir da formulação dos projetos de pesquisa

**CAC0641 - Dramaturgia I Ementa:**

Estudo teórico-prático das formas fundamentais da dramaturgia moderna, com base em modelos surgidos a partir da confluência entre a crise do drama e o surgimento da encenação moderna. O estudo se combina a uma experimentação prática feita a partir de exercícios de escrita teatral em diálogo com o Campo Poético I. Almeja cobrir estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, com intuito de conduzir ao domínio da norma culta.

**Bibliografia:**

ARISTÓTELES. Poética. Trad. de Eudoro de Souza. In Aristóteles II- Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979. BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

BRECHT, Bertolt. A compra do latão: 1939-1955. Trad. Urs Zuber e Peggy Berndt. Lisboa: Vega, 1999.

\_\_\_\_\_. Teatro dialético. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

\_\_\_\_\_. Estudos sobre teatro. Coletados por Segfried Unseld, trad. Fiama P. Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. CLARK, Barrett H. European Theories of Drama. New York: Crown Publishers, 1959.

COSTA, Iná Camargo. A hora do teatro épico no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. Sinta o drama. Petrópolis: Vozes, 1998.

DORT, Bernard. O Teatro e sua realidade. Trad. Fernando Peixoto. São Paulo: Perspectiva, 1977. HEGEL. Estética. Trad. Álvaro Ribeiro. Lisboa: Guimarães Editores, 1964.

KOUDELA, Ingrid. Texto e Jogo. São Paulo: Perspectiva, 1996.

NEVES, João das. A Análise do Texto Teatral. Rio de Janeiro: Minc/Inacen, 1987.

ORTIZ, Maria Elena e BOCHINNI, Maria Otília. Para escrever bem. São Paulo: Manole, 2002. PALLOTTINI, Renata. Introdução à Dramaturgia. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.

ROSENFELD, Anatol. O mito e o herói no moderno teatro brasileiro. 2a ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

\_\_\_\_\_. O teatro épico. São Paulo, Perspectiva, 1985.

\_\_\_\_\_. Prismas do teatro. São Paulo, Perspectiva, 1993.

\_\_\_\_\_. Texto/Contexto. São Paulo, Perspectiva, 1969. SCHOPENHAUER, A. A arte de escrever. Porto Alegre: L&PM, 2008.

STAIGER, Emil. Conceitos Fundamentais da Poética. Trad. de Celeste A. Galeão. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1972. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880- 1950). Trad. Luís Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001. WILLIAMS, Raymond. Cultura. Trad. Lólio L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. Tragédia moderna. Trad. Betina Bischof. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

**CAC0655 - Dramaturgia II Ementa:**

Estudo teórico-prático das formas fundamentais da dramaturgia moderna, com base em modelos surgidos a partir da confluência entre a crise do drama e o surgimento da encenação moderna. O estudo se combina a uma experimentação prática feita a partir de exercícios de escrita teatral em diálogo com o Campo Poético II.

**Bibliografia:**

Parte da bibliografia compõe a listagem abaixo, considerada básica para alguns dos aspectos da disciplina; a outra parte será definida a partir do Campo Poético II: ARISTÓTELES. Poética. Trad. de Eudoro de Souza. In Aristóteles II- Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1975. BRECHT, Bertolt. A compra do latão: 1939-1955. Trad. Urs Zuber e Peggy Berndt. Lisboa: Vega, 1999.

\_\_\_\_\_. Teatro dialético. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

\_\_\_\_\_. Estudos sobre teatro. Coletados por Segfried Unseld, trad. Fiama P. Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. CLARK, Barrett H. European Theories of Drama. New York: Crown Publishers, 1959.

COSTA, Iná Camargo. A hora do teatro épico no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. Sinta o drama. Petrópolis: Vozes, 1998.

DORT, Bernard. O Teatro e sua realidade. Trad. Fernando Peixoto. São Paulo: Perspectiva, 1977. GUÉNOUN, Denis. O teatro é necessário? São Paulo: Perspectiva, 2004.

HEGEL. Estética. Trad. Álvaro Ribeiro. Lisboa: Guimarães Editores, 1964. PALLOTTINI, Renata. Introdução à Dramaturgia. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.

ROSENFELD, Anatol. O mito e o herói no moderno teatro brasileiro. 2a ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

\_\_\_\_\_. O teatro épico. São Paulo, Perspectiva, 1985.

\_\_\_\_\_. Prismas do teatro. São Paulo, Perspectiva, 1993.

\_\_\_\_\_. Texto/Contexto. São Paulo, Perspectiva, 1969.

STAIGER, Emil. Conceitos Fundamentais da Poética. Trad. de Celeste A. Galeão. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1972. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880- 1950). Trad. Luís Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001. WILLIAMS, Raymond. Cultura. Trad. Lólio L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. Tragédia moderna. Trad. Betina Bischof. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

**CAC0643 - Poéticas de Atuação I Ementa:**

Abordagem teórico-prática voltada para o reconhecimento e a conscientização das potencialidades técnicas e criativas do aluno no âmbito da atuação cênica. Estudos históricos, teóricos e práticos em atuação, circundados pelo constante diálogo com o Campo Poético I.



**Bibliografia:**

AZEVEDO, Sônia Machado de. O Papel do Corpo no Corpo do Ator. São Paulo: Perspectiva, 2002. BARBA, E. & SAVARESE, N. A arte secreta do ator. Campinas: Hucitec, 1995.  
 BEUTTENMÜLLER, G., LAPORT, N. Expressão Vocal e Expressão Corporal. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.  
 BONFITTO, M. O ator compositor. François Delsarte: da representação à expressão. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002, pp. 1-9. BROOK, Peter. O teatro e o seu espaço. Petrópolis: Vozes, 1970.  
 DAL FARRA MARTINS, José Batista (Zebba). Percursos Poéticos da Voz. In: Sala Preta no 7. São Paulo: PPGAC, 2007, p. 9-16. FERNANDES, Ciane. O Corpo em Movimento: O Sistema Laban/Bartenieff na Formação e Pesquisa em Artes Cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.  
 GAYOTTO, L. H. Voz: Partitura da Ação. São Paulo: Summus Editorial, 1997.  
 GROTOWSKI, J. Em busca de um teatro pobre. RJ: Civilização Brasileira, 1971. LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978.  
 LINKLATER, K. Freeing the Natural Voice. New York: Drama Book Specialists, 1976. MARTIN, Jacqueline. Voice in Modern Theater. London: Routledge, 1991.  
 OIDA, Yoshi. O Ator Errante. São Paulo: Beca, 1999.  
 \_\_\_\_\_. O Ator Invisível. São Paulo: Beca, 2001. LARROSA, Jorge. Elogio da escola. São Paulo: Autêntica, 2017.  
 RILKE, Rainer Maria. Cartas a um jovem poeta. São Paulo: Editora Globo, 1989. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar. São Paulo: CosacNaify, 2009.  
 SETTI, Isabel. O corpo da palavra não é fixo: deixa-se tocar pelo tempo e seus espaços. In: Sala Preta no 7. São Paulo: PPGAC, 2007, p. 25-31. STANISLAVSKI, C. A preparação do ator. RJ: Civilização Brasileira, 1964.

**CAC0656 - Poéticas de Atuação II Ementa:**

Abordagem teórico-prática voltada para o reconhecimento e a conscientização das potencialidades técnicas e criativas do aluno no âmbito da atuação cênica. Estudos históricos, teóricos e práticos em atuação, circundados pelo constante diálogo com o Campo Poético II.

**Bibliografia:**

Parte da bibliografia compõe a listagem abaixo, considerada básica para alguns dos aspectos da disciplina; a outra parte será definida a partir do Campo Poético II: AZEVEDO, Sônia Machado de. O Papel do Corpo no Corpo do Ator. São Paulo: Perspectiva, 2002.  
 BARBA, E. & SAVARESE, N. A arte secreta do ator. Campinas: Hucitec, 1995.  
 BEUTTENMÜLLER, G., LAPORT, N. Expressão Vocal e Expressão Corporal. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.  
 BONFITTO, M. O ator compositor. François Delsarte: da representação à expressão. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002, pp. 1-9. BROOK, Peter. O teatro e o seu espaço. Petrópolis: Vozes, 1970.  
 DAL FARRA MARTINS, José Batista (Zebba). Percursos Poéticos da Voz. In: Sala Preta no 7. São Paulo: PPGAC, 2007, p. 9-16. FERNANDES, Ciane. O Corpo em Movimento: O Sistema Laban/Bartenieff na Formação e Pesquisa em Artes Cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.  
 FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa 33.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GAYOTTO, L. H. Voz: Partitura da Ação. São Paulo: Summus Editorial, 1997.  
 GROTOWSKI, J. Em busca de um teatro pobre. RJ: Civilização Brasileira, 1971. LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978.  
 ICLE, Gilberto. Da Pedagogia do Ator à Pedagogia Teatral: verdade, urgência, movimento. O Percevejo online, v. 1, p. 1-9, 2009. LINKLATER, K. Freeing the Natural Voice. New York: Drama Book Specialists, 1976.  
 MARTIN, Jacqueline. Voice in Modern Theater. London: Routledge, 1991.  
 OIDA, Yoshi. O Ator Errante. São Paulo: Beca, 1999. \_\_\_\_\_. O Ator Invisível. São Paulo: Beca, 2001. RILKE, Rainer Maria. Cartas a um jovem poeta. São Paulo: Editora Globo, 1989.  
 SETTI, Isabel. O corpo da palavra não é fixo: deixa-se tocar pelo tempo e seus espaços. In: Sala Preta no 7. São Paulo: PPGAC, 2007, p. 25-31.  
 STANISLAVSKI, C. A preparação do ator. RJ: Civilização Brasileira, 1964.

**CAC0644 - Poéticas de Encenação I Ementa:**

Estudos históricos, teóricos e práticos de encenação, no âmbito do Campo Poético I.

**Bibliografia:**

ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu Duplo. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1993. APPIA, Adolphe. A Obra de Arte Viva. Trad. Redondo Jr. Ed. Arcádia, Lisboa.s/d.  
 BRECHT, Bertolt. Estudos Sobre o Teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.  
 \_\_\_\_\_. Teatro Dialético. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. CRAIG, Edward Gordon. Da Arte do Teatro. Ed. Arcádia, Lisboa, 1963.  
 GUINSBURG, Jacó. Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou. SP: Ed. Perspectiva, 2001. \_\_\_\_\_. Stanislavski, Meierhold & Cia. São Paulo: Editora Perspectiva., 2001.  
 FREIRE, Paulo e FAUNEZ, Antônio. Por uma pedagogia da pergunta. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. HODGE, Francis. Play Directing. London: New Jersey: Prentice-Hall, 1982.  
 INGARDEN, r. e outros. O Signo Teatral. Porto Alegre: Ed. Globo, 1977.  
 MEIERHOLD, V. Sobre o Teatro. Trad. Maria Thais e Roberto Mallet. In: Na Cena do Dr. Dapertutto. São Paulo: Perspectiva, 2009. PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.  
 PICON-VALLIN, Béatrice. A Encenação e o Texto. In: A Arte do Teatro: entre tradição e Vanguarda - Meyerhold e a cena contemporânea. Org.Fátima Saadi. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto: Letra e Imagem, 2006.  
 PISCATOR, Erwin. The Political Theatre. (translated, with chapter introductions and notes by Hugh Rorrison). London: Eyre Methuen, 1980. ROSENFELD, Anatol. O Fenômeno Teatral. In: Texto/Contexto. São Paulo: Perspectiva, 1969.  
 \_\_\_\_\_. Estética. In: Texto/Contexto II. São Paulo: Perspectiva, 1993, p.235/257.  
 \_\_\_\_\_. A Teoria dos Gêneros. In: Teatro Épico. São Paulo: Perspectiva, 1985, p.15/38. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
 SANTOS, M.T.L. Fazer e transmitir: o teatro como experiência compartilhada. Subtexto (Belo Horizonte), v. 1, p. 10-12, 2006. STANISLAVSKI, Konstantin. Minha Vida na Arte. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. SZONDI, Peter. Teoria do Drama Moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.  
 WEKWERTH, Manfred. Dialogo Sobre a Encenação: Um manual de direção. São Paulo: Ed. Hucitec s/d. Sobre Processos Criativos: Livros, revistas e cadernos de processo dos grupos de teatro. artístico e pedagógico, delimitado pelo Campo Poético I.



**CAC0657 - Poéticas de Encenação II Ementa:**

Estudos históricos, teóricos e práticos de encenação, no âmbito do Campo Poético II.

**Bibliografia:**

- ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu Duplo. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1993. APPIA, Adolphe. A Obra de Arte Viva. Trad. Redondo Jr. Ed. Arcádia, Lisboa.s/d. BRECHT, Bertolt. Estudos Sobre o Teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
- \_\_\_\_\_. Teatro Dialético. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. CRAIG, Edward Gordon. Da Arte do Teatro. Ed. Arcádia, Lisboa, 1963.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa 33.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GUINSBURG, Jacó. Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou. SP: Ed. Perspectiva, 2001.
- \_\_\_\_\_. Stanislavski, Meierhold & Cia. São Paulo: Editora Perspectiva., 2001. HODGE, Francis. Play Directing. London: New Jersey: Prentice-Hall, 1982.
- INGARDEN, r. e outros. O Signo Teatral. Porto Alegre: Ed. Globo, 1977.
- MEIERHOLD, V. Sobre o Teatro. Trad. Maria Thais e Roberto Mallet. In: Na Cena do Dr. Dapertutto. São Paulo: Perspectiva, 2009. PAVIS, Patrícia. A Análise dos Espetáculos. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.
- PICON-VALLIN, Béatrice. A Encenação e o Texto. In: A Arte do Teatro: entre tradição e Vanguarda - Meyerhold e a cena contemporânea. Org.Fátima Saadi. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto: Letra e Imagem,2006.
- PISCATOR, Erwin. The Political Theatre. (translated, with chapter introductions and notes by Hugh Rorrison). London: Eyre Methuen, 1980. PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Para alimentar o desejo de teatro. São Paulo: Hucitec, 2015.
- ROSENFELD, Anatol. O Fenômeno Teatral. In: Texto/Contexto. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- \_\_\_\_\_. Estética. In: Texto/Contexto II. São Paulo: Perspectiva, 1993, p.235/257.
- \_\_\_\_\_. A Teoria dos Gêneros. In: Teatro Épico. São Paulo: Perspectiva, 1985, p.15/38. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- STANISLAVSKI, Konstantin. Minha Vida na Arte. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. SZONDI, Peter. Teoria do Drama Moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- WEKWERTH, Manfred. Dialogo Sobre a Encenação: Um manual de direção. São Paulo: Ed. Hucitec s/d. Sobre Processos Criativos: Livros, revistas e cadernos de processo dos grupos de teatro.

**CAC0642 Estudos em História das Artes Cênicas I**

**Ementa:** Introdução à reflexão histórica das artes da cena, tendo em vista questões de método e o estudo das principais formas do espetáculo do século XV ao XIX.

**Bibliografia:**

- ARISTÓTELES. Poética. Trad. de Eudoro de Souza. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, s/d. BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. S. Paulo. Fund. Editora da Unesp, 1997.
- CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 10a ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998. DUVIGNAUD, Jean. Sociologia do comediante. Trad. Hesíodo Facó. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972. CLARK, Barret H.(org.). European theories of the drama. New York, Crown, 1961.
- CORVIN, Michel. Lire la comédie. Paris, Dunod, 1994.
- GASSNER, John. Mestres do Teatro, 2 vol.. São Paulo: Perspectiva, 1991.

**CAC0658 Estudos em História das Artes Cênicas II**

**Ementa:** Introdução à reflexão histórica das artes da cena, tendo em vista questões de método e o estudo das principais formas do espetáculo no século XX.

**Bibliografia:**

- BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. Trad. Maria Paula V. Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. São Paulo: Perspectiva, 2000. CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo, Ed. Unesp, 1995.
- DORT, Bernard. O Teatro e sua realidade. Trad. Fernando Peixoto. São Paulo: Perspectiva, 1977. DUVIGNAUD, Jean. Sociologia do comediante. Trad. Hesíodo Facó. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972. ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- \_\_\_\_\_. Prismas do teatro. São Paulo, Perspectiva, 1993.
- \_\_\_\_\_. Teatro moderno. São Paulo, Perspectiva, 1977.
- \_\_\_\_\_. Texto/Contexto. São Paulo, Perspectiva, 1969.
- \_\_\_\_\_. Texto/Contexto II. São Paulo, Perspectiva, 1993.
- ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. 1880-1980. Trad. Yan Michalski. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- \_\_\_\_\_. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950). Trad. Luís Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001. WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo, Cosac & Naify, 2002.
- \_\_\_\_\_. El teatro de Ibsen a Brecht. Barcelona: Peninsula, 1975.

**CAC0659 Atividades Teóricas de Aprofundamento I**

**Ementa:** Estimular a prática da recepção e análise de obras no campos das artes cênicas (espetáculos de teatro, dança, cena expandida, arte da performance ou práticas performativas da tradição), tendo em vista a ampliação do repertório artístico e cultural dos estudantes durante o Ciclo Básico.

**Bibliografia:** A bibliografia será definida pelo docente responsável de acordo com as atividades dos alunos.

**CAC0661 Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento II**

**Ementa:** Estimular a prática da recepção e análise de obras no campos das artes cênicas (espetáculos de teatro, dança, cena expandida, arte da performance ou práticas performativas da tradição), tendo em vista a



ampliação do repertório artístico e cultural dos estudantes da Licenciatura, assim como a reflexão sobre as possibilidades de condução de procedimentos de mediação dos espetáculos e demais modalidades cênicas, no âmbito da sala de aula.

**Bibliografia:**

A bibliografia será definida pelo docente responsável de acordo com as atividades dos alunos.

**CAC0664 Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento III**

**Ementa:** Acompanhar, orientar e partilhar experiências a respeito do processo de cada aluno nas suas escolhas de participação em atividades de caráter formativo, que propiciem a ampliação de seu universo cultural. Estimular a prática da recepção e análise de obras no campos das artes cênicas (espetáculos de teatro, dança, cena expandida, arte da performance ou práticas performativas da tradição), tendo em vista a ampliação do repertório artístico e cultural dos estudantes da Licenciatura, assim como a reflexão sobre as possibilidades de condução de procedimentos de mediação dos espetáculos e demais modalidades cênicas, no âmbito da sala de aula.

**Bibliografia:**

A bibliografia será definida pelo docente responsável de acordo com as atividades dos alunos.

**CAC0659 Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento IV**

**Ementa:** Estimular a prática da recepção e análise de exposições e eventos culturais realizadas em museus, galerias de arte, centros culturais com ênfase no campo das artes visuais (fotografia, escultura, pintura, vídeo-arte, instalações), assim como a participação em eventos culturais de natureza transdisciplinar, tendo em vista a ampliação do repertório artístico e cultural dos estudantes da Licenciatura, assim como a reflexão sobre as possibilidades de condução de procedimentos de mediação de exposições e ventos culturais no âmbito da sala de aula.

**Bibliografia:**

A bibliografia será definida pelo docente responsável de acordo com as atividades dos alunos.

**CAC0696 Atividades Teóricas de Aprofundamento V**

**Ementa:** Promover a capacidade de planejamento, divulgação, execução e avaliação de eventos no campo da Pedagogia das Artes Cênicas.

**Bibliografia:**

A bibliografia será definida pelo docente responsável de acordo com as atividades dos alunos.

**CAC 0712 Seminários de Projetos**

**Ementa:** Familiarização com o campo de pesquisas na área e delimitamento do tema do TCC. Leitura e discussão das pesquisas concluídas tendo em vista um primeiro delimitamento dos TCCs.

**Bibliografia:**

A ser formulada antes do início da disciplina, em função das características da turma.

**CAC0646 Ateliê I Ementa:**

Desenvolvimento de um projeto cênico coletivo: criativo e pedagógico, delimitado pelo Campo Poético I. Realização de Práticas como Componentes Curriculares, pesquisando teorias e procedimentos pedagógicos relacionados ao processo de criação a ser desenvolvido ao longo do semestre, em atendimento às exigências do Conselho Estadual de Educação, na Deliberação 111/2012, revista pela 154/2017 sobre Práticas como Componentes Curriculares.

**Bibliografia:**

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28. O restante da bibliografia será definido de acordo com o Campo Poético I.

**CAC0654 Ateliê II Ementa:**

Desenvolvimento de um projeto cênico coletivo: criativo e pedagógico, delimitado pelo Campo Poético II. Realização de Práticas como Componentes Curriculares, pesquisando teorias e procedimentos pedagógicos relacionados ao processo de criação a ser desenvolvido ao longo do semestre, em atendimento às exigências do Conselho Estadual de Educação, na Deliberação 111/2012, revista pela 154/2017 sobre Práticas como Componentes Curriculares.

**Bibliografia:**

RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual. Trad. Lilian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. O restante da bibliografia será definida a partir dos requisitos do projeto cênico coletivo: artístico e pedagógico, delimitado pelo Campo Poético II.

**CAC0697 Ateliê III Ementa:**

Desenvolvimento de um projeto cênico coletivo: criativo e pedagógico, delimitado pelos Campos Poéticos III. Entre os objetivos, almeja-se realizar Práticas como Componentes Curriculares, pesquisando teorias e procedimentos pedagógicos relacionados ao processo de criação a ser desenvolvido ao longo do semestre, em atendimento às exigências do Conselho Estadual de Educação, na Deliberação 111/2012, revista pela 154/2017 sobre Práticas como Componentes Curriculares.

**Bibliografia:**

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p.04-27, jul./dez. 2011

O restante da bibliografia será definido a partir dos requisitos do projeto cênico coletivo: artístico e pedagógico, delimitado pelos Campos Poéticos III.

**CAC0647 - Laboratório IA, CAC0648 - Laboratório IB e CAC0649 - Laboratório IC Ementa:**

O programa de cada laboratório será definido a partir dos requisitos do projeto cênico coletivo: criativo e pedagógico, desenvolvido no Ateliê I. Os laboratórios são agentes catalisadoras do Ateliê I, e têm por objetivo



fornecer-lhe conteúdos técnicos específicos, nas áreas de atuação, encenação e dramaturgia.

**Bibliografia:**

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28.

O restante da bibliografia será definida a partir dos requisitos do projeto cênico coletivo, criativo e pedagógico, desenvolvido no Ateliê I.

**CAC0650 - Laboratório IIA, CAC0651 - Laboratório IIB e CAC0652 - Laboratório IIC Ementa:**

O programa de cada laboratório será definido a partir dos requisitos do projeto cênico coletivo: criativo e pedagógico, desenvolvido no Ateliê II. Os laboratórios são agentes catalisadoras do Ateliê II, e têm por objetivo fornecer-lhe conteúdos técnicos específicos, nas áreas de atuação, encenação e dramaturgia.

**Bibliografia:**

RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual. Trad. Lillian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. O restante da bibliografia será definida a partir dos requisitos do projeto cênico coletivo: criativo e pedagógico, desenvolvido no Ateliê II.

**DISCIPLINAS OFERECIDAS NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**EDF0285 Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico Ementa:**

1. As origens da Filosofia. Filosofia e senso comum. Filosofia e Linguagem. Filosofia e Ciências. 2. Conceito(s) de Educação. 3. A natureza da teoria em Educação: aspectos epistemológicos, éticos e políticos. 4. Fins e valores na prática educacional como problemas filosóficos. 5. A dimensão ético-política da Educação. 6. Filosofia, Educação e prática docente.

**Bibliografia Básica**

ABBAGNANO. N. Dicionário de Filosofia. Ed. revista e ampliada. SP: Martins Fontes, 2007. ADORNO. T. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. ARENDT. H. Entre o passado e o futuro. SP: Perspectiva, 2014.

AZANHA, José Mário Pires. Educação- Alguns Escritos. SP: Companhia Editora Nacional, 1987. \_\_\_\_\_, A Formação do Professor e Outros Escritos. SP: Editora Senac, 2006.

\_\_\_\_\_. Uma idéia de pesquisa educacional. São Paulo: EDUSP, 2011. BARROS, Roque Spencer Maciel de. Fundamentos da educação. In Barros. R. S. M. et alii Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959. DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959.

\_\_\_\_\_. Experiência e Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971. \_\_\_\_\_, Vida e Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

\_\_\_\_\_. Escritos Seletos. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores). FERRATER MORA. J. Dicionário de Filosofia. SP: Martins Fontes, 2001. FREIRE. Paulo. Educação como prática da liberdade. RJ: Editora Civilização Brasileira, 1967. GUSDORF. George. Professores para quê? SP: Martins Fontes, 2003. HAACK. S. Manifesto de uma Moderada Apaixonada – Ensaio contra a moda irracionalista. PUC/Rio-Loyola, 2011.

JAEGER. W. Paideia - A Formação do Homem Grego. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995. KANT. I. Sobre a pedagogia. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.

\_\_\_\_\_. Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento? Brasília, Casa das Musas, 2008. LAUAND. L. J. O que é uma Universidade? SP: EDUSP/Perspectiva, 1987. NUSSBAUM. M. Sem Fins Lucrativos - Por Que a Democracia Precisa Das Humanidades. SP: Martins Fontes, 2015.

PETERS, Richard S. El Concepto de Educación. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1969.

PLATÃO. Diálogos. Pará: Editora da Universidade do Pará, 1973 (e anos seguintes). RANCIÈRE. J. O Mestre Ignorante. Cinco Lições sobre Emancipação Intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. REBOUL. Olivier. Filosofia da Educação. SP: Editora Nacional, 1988. ROUSSEAU. J. - J. Do Contrato Social. SP: Editora Abril, 1973 (Col. Os Pensadores).

\_\_\_\_\_. Considerações sobre o governo da Polônia. SP: Brasiliense, 1982. \_\_\_\_\_, Emílio ou Da Educação. SP: Martins Fontes, 1995.

\_\_\_\_\_. Discurso sobre a economia política. In Discurso sobre a economia política e Do contrato social. Petrópolis: Vozes, 1996. RORTY. Richard. Contingência, Ironia e Solidariedade. SP: Martins Fontes, 2007.

TEIXEIRA. Anísio. A Pedagogia de Dewey - Esboço da Teoria da Educação de John Dewey. In Dewey. J. Vida e Educação. SP: Abril Cultural, 1980 (Col. Os Pensadores). WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações. SP: Editora Abril, 1999 (Col. Os Pensadores). WOLLSTONECRAFT. M. Reivindicação dos direitos da mulher. SP: Boitempo, 2016. VERNANT. J. P. As Origens do Pensamento Grego. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

**EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico Ementa:**

1. A constituição da escola no Brasil entre os séculos XVI e XXI: 1.1. O aparecimento da escola moderna; 1.2. A organização do sistema educativo; 1.3. As reformas educacionais; 1.4. A legislação geral. 2. A história da profissão docente no Brasil: 2.1. As congregações docentes; 2.2. Os primeiros funcionários públicos; 2.3. A criação das escolas normais; 2.4. A feminização do magistério; 2.5. A proletarianização da profissão docente. 3. Métodos e Práticas escolares: 3.1. Os métodos de organização da classe; 3.2. Os métodos de ensino; 3.3. As escolas moderna e nova.

**Bibliografia básica**

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MEDEIROS, Juliana Schneider. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 30, n. 60, p. 55-75, 2010.

BICCAS, Maurilane de S.; FREITAS, M.C. História Social da Educação no Brasil. S.Paulo: Cortez Ed., 2009.

GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. Educação, poder e sociedade no Império Brasileiro. São Paulo: Cortez, 2008.

NOGUEIRA, Vera Lucia; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A escolarização dos trabalhadores adultos no contexto de modernização do estado de Minas Gerais (1894-1917). Revista HISTEDBR On-line, [S.l.], v. 16, n. 68, p. 57-72, out. 2016.

NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria e Educação, n. 4, 1991, p. 109-139.

VIDAL, Diana Gonçalves. História da Educação como Arqueologia: cultura material escolar e escolarização. Revista Linhas. Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 251-272, jan/abr. 2017. VIÑAO, A. Sistemas educativos, culturas y reformas. 2a ed. Madrid: Morata, 2006.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. In: Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 33, jun. 2001.



**EDF0289 Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico Ementa:**

I. A educação como processo social 1. Socialização 2. Instituições socializadoras na contemporaneidade: família, escola, mídia e grupos de pares 3. Educação, conflito e poder 4. As formas educativas da sociedade contemporânea II. O estudo sociológico da escola 1. Conteúdos culturais do processo educativo 2. Elementos burocráticos dos sistemas escolares 3. A escola na perspectiva das interações de seus diversos atores: professores, funcionários e alunos III. Temas da educação escolar brasileira 1. A democratização da escola pública 2. Escola e desigualdades sociais 3. Escola, direitos humanos e democracia 4. O trabalho docente

**Bibliografia Básica**

- ARAÚJO, K.; MARTUCELLI, D. La individuación y el trabajo de los individuos. Educação e Pesquisa, vol. 36, n. especial, p. 77-91, 2010. BEISIEGEL, Celso Rui. Qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- CARVALHO, Marília; SENKEVICS, Adriano; LOGES, Tatiana A. O sucesso escolar de meninas das camadas populares: Educação e Pesquisa, v. 40, n. 3, São Paulo, jul./set. 2014, p. 717-734. CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne, Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- DUBET, François. A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização. Revista Contemporaneidade e Educação, número 3, março de 1998.
- \_\_\_\_\_. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.
- \_\_\_\_\_. Repensar la justicia social: contra el mito de la igualdad de oportunidades. Buenos Aires: SigloVeintiuno, 2012. GHANEM, Elie. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica; Ação Educativa, 2004.
- JARDIM, Fabiana A. A. Chaves inúteis? Transformações nas culturas do trabalho e do emprego da perspectiva de experiências juvenis de desemprego por desalento. Estudos de Sociologia, v.16, nº 31, 2011, p.493-510.
- MARCÍLIO, Maria Luiza. A lenta construção dos direitos das crianças brasileiras. Século XX. Revista USP. Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI. São Paulo, USP, n.37, 1998. MARSHALL, T.H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1967. MARTINS, José de Souza. A aparição do demônio na fábrica: origens sociais do eu dividido. São Paulo: Editora 34, 2008.
- NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria & Educação, n. 4, 1991.
- SETTON, Maria da Graça. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, volume 17, n. 2, novembro de 2005. SCHILLING, Flávia. Sociedade da insegurança e violência na escola. São Paulo: Ed. Moderna, 2004.
- SCHILLING, Flávia (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo, Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005.
- SPOSITO, Marília Pontes e GALVÃO, Izabel. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Editora da UFSC, volume 22, n.2, 2004.
- SPOSITO, Marília P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, Nadir (orgs.). Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.
- VALVERDE, Danielle O.; STOCCO, Lauro. Notas para a interpretação das desigualdades raciais na educação. Estudos Feministas, Florianópolis, 17(3), 312, set./dez., p.909-920, 2009.

**EDF0290 Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação Ementa:**

A disciplina, na perspectiva aqui adotada, visa propiciar a difusão e, ao mesmo tempo, uma análise crítica de algumas tendências teóricas prevalentes no campo da Psicologia da Educação e, em particular, daquelas de acento desenvolvimentista. Entendendo que a descrição das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e pré-adolescentes consiste em um empreendimento sócio-histórico sujeito a apropriações de múltiplas ordens, a disciplina debruça-se sobre o aporte epistemológico das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, de modo a analisar seus fundamentos e, igualmente, suas possíveis repercussões no cotidiano escolar contemporâneo. A realização do estágio na disciplina, por sua vez, tem a finalidade de proporcionar ao licenciando a oportunidade de realizar, no contexto curricular, um rol de atividades práticas tendo em vista um exame teórico-empírico das complexas relações entre educação e psicologia operando nas práticas educacionais concretas. As práticas como componentes curriculares (PCC) se constituem por um conjunto de atividades investigativas sobre o cotidiano escolar, visando à análise de experiências formativas de alunos de diferentes contextos, regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino. Tais atividades investigativas de natureza prática são compostas das seguintes ações: realização, transcrição e análise de entrevistas com alunos de diferentes contextos ou coleta e análise de modelos dos documentos que efetuam o registro de informações sobre os mesmos. O trabalho de supervisão docente prevê orientações específicas relativas aos aspectos técnicos e éticos envolvidos no trabalho tanto com os depoimentos quanto com as fontes documentais.

**Bibliografia**

- AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- FOUCAULT, M. Genealogia da ética, subjetividade, sexualidade. Ditos & Escritos IX. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. \_\_\_\_\_. A ordem do discurso. 2ª. ed., São Paulo: Loyola, 2010.
- \_\_\_\_\_. Ética, sexualidade, política. Ditos & escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- \_\_\_\_\_. Estratégia, poder-saber. Ditos & escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- \_\_\_\_\_. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Ditos & escritos II. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000a.
- \_\_\_\_\_. Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise. Ditos & escritos I. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000b.
- \_\_\_\_\_. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau, 1996.
- \_\_\_\_\_. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.
- \_\_\_\_\_. História da sexualidade I: a vontade de saber. 7.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.



- GOUVÊA, Maria Cristina; GERKEN, Carlos Henrique de Souza. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010. MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- NARDI, H.C.; SILVA, R.N. A emergência de um saber psicológico e as políticas de individualização. Educação & Realidade, v.29, n.1, 2004, p.187-197. PETERS, M. A.; BESLEY, T. (Orgs.). Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional. São Paulo: Artmed, 2008.
- PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978.
- \_\_\_\_\_. Seis estudos de psicologia. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. ROSE, N. Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ROSE, Nikolas. The gaze of the psychologist. In: \_\_\_\_\_, Governing the soul: the shapping of the private self. London: Free Association Books, 1999. SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998.
- \_\_\_\_\_. (Org.) O sujeito da educação. Petrópolis: Vozes, 1994.
- TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- VARELA, J. Categorias espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo. In: COSTA, M. V. (Org.). Escola básica na virada do século. São Paulo: Cortez, 1999, p.73-106.
- VEIGA-NETO, A. Foucault & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- \_\_\_\_\_. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

#### **EDF0292 Psicologia Histórico-cultural e Educação Ementa:**

Psicologia e educação: considerações sobre a noção de desenvolvimento Abordagens em psicologia e educação A psicologia histórico-cultural e o papel da cultura no desenvolvimento humano Preparação das atividades de estágio: discussão sobre observação e entrevista em uma abordagem qualitativa As complexas relações entre pensamento e linguagem As complexas relações entre aprendizado e desenvolvimento Linguagem, conhecimento e desenvolvimento nas relações escolares Adolescentes: características psicológico-culturais Desenvolvimento humano e os desafios da inclusão Histórias de vida e trajetórias docentes e discentes à luz de contribuições teóricas do curso Docência e tensões do cotidiano escolar

#### **Bibliografia Básica**

- ABRÃO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) Ofício de Professor: Aprender para Ensinar. Abril, 2004. ANDRADE, J. J. Sobre indícios e indicadores da produção de conhecimentos: relações de ensino e elaboração conceitual. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, p. 81-106, 221-236, 2010.
- BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. (orgs.). A educação de um selvagem: As experiências pedagógicas de Jean Itard. São Paulo: Cortez, 2000.
- BARBOSA, M. V. Sujeito, linguagem e emoção a partir do diálogo entre e com Bakhtin e Vigotski. In: SMOLKA, A. L.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). Emoção, memória, imaginação: a constituição do desenvolvimento humano na história e na cultura. Campinas: Mercado de Letras, pp. 11-33, 2011.
- CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010. Coleção História da Pedagogia – Número 2. Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação. Segmento, 2010.
- COLLARES, C. A. L.; MOISÉS, M. A. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996.
- FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2009. FONTANA, R. A. C. A elaboração conceitual: a dinâmica das interlocuções na sala de aula. In: SMOLKA, A. L. B.; GÔES, M. C. R. (orgs.). A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. 2. ed. Campinas: Papirus, p. 121-151, 1993.
- \_\_\_\_\_. A mediação pedagógica na sala de aula. Campinas: Autores Associados, 1996.
- FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e Pesquisas em Psicologia. UERJ. RJ. Vol. 7, n. 1, pp. 147-160, abr., 2007.
- GÔES, M. C. R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. Cadernos CEDES. Campinas. n. 50, 2000. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GOMES, R. C. et. al. Significados construídos por adolescentes acerca do processo de escolarização. Psicologia da Educação, São Paulo, n. 39, 2º sem., p. 75-88, 2014. KASSAR, M. LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, pp. 85-98, 1992.
- LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997. LAPLANE, A. L. F. Interação e silêncio na sala de aula. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.
- LÚDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: Curso de Psicologia Geral. Trad. P. Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. (v. 1)
- PALACIOS, J. O que é adolescência. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação. Trad. M. A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (v. 1- Psicologia Evolutiva).
- PATTO, M. H. S. Para uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP. São Paulo. v. 8, n. 1, pp. 47-62, 1997.
- PERALVA, A. T.; SPOSITO, M. P. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 5 e 6, pp. 222-231, maio/dez, 1997.
- REGO, T. C.; BRAGA, E. S. Dos desafios para a psicologia histórico-cultural à reflexão sobre a pesquisa nas ciências humanas: entrevista com Pablo del Río. Educação e Pesquisa, v. 39, pp. 511-540, 2013.
- SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P. "O que você quer ser quando crescer?". Escolarização e gênero entre crianças de camadas populares urbanas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. vol.97 n. 245. Brasília, Jan./Apr. P. 179-194, 2016.
- TOASSA, G. Emoções e vivências em Vigotski. Campinas: Papirus, 2011. VIANNA, H. M. Pesquisa em educação: a observação. Brasília, DF: Plano, 2003.
- VIGOTSKI, L. S. A imaginação da criança e do adolescente. In: Imaginação e criação na infância. Trad. Z. Prestes. São Paulo: Ática, p. 11-34, 2009

#### **EDF0294 Psicologia da Educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem da escola, cultura e sociedade**

**Ementa:** O curso visa discutir criticamente as vicissitudes da educação na sociedade contemporânea, procurando analisar o impacto das tendências de constituição da subjetividade na pós-modernidade sobre a



aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, bem como sobre a construção da identidade do professor. Visa proporcionar ao futuro professor conhecimentos sobre o desenvolvimento cognitivo e psicossocial da criança e do adolescente, além de sensibilizá-lo para a diversidade étnica e cultural dos alunos, que aponte para uma diversidade de experiências capaz de propiciar ao sujeito em constituição identidades múltiplas.

**Bibliografia:**

- AMARAL, M. A atualidade da noção de regime do atentado para uma compreensão do funcionamento-limite na adolescência. IN: A psicanálise e a clínica extensa - III encontro psicanalítico da teoria dos campos por escrito. S.P.: Ed. Casa do Psicólogo, 2005.p.81-108.
- AMARAL, M.. (org.) Educação, Psicanálise e Direito – contribuições possíveis para se pensar adolescência na atualidade. Ed. Casa do Psicólogo, 2006. AMARAL, M.. e SOUZA, M. C. C. C. (org.). Educação Pública nas Metrópoles Brasileiras. S.P., Paco Editorial/ EDUSP,2011.
- AMORIM, M. A escola e o terceiro excluído. Revis. Brasil. Psicanálise.n. 5 ago. 1999 ARENDT, H. Entre o passado e o futuro.SP. Ed.. Perspectiva, 2003
- BOURDIN, J. Y. Violência e escola dos pobres (separata)
- CHARLOT B. Uma Relação com o saber. Espaço Pedagógico Passo Fundo. v. 10, n2, p. 159-178, dez., 2003
- CHARTIER, Anne-Marie. "Leitura Escolar: entre pedagogia e sociologia" Revista Brasileira de Educação, no. 0, pp. 17-52 set/out/nov/de 1995. CIRINO, O(2001). Psicanálise e Psiquiatria com crianças: desenvolvimento e estrutura. Belo Horizonte: Ed. Autêntica
- CORSO, (1997). "Game over. O adolescente enquanto unheimlich para os pais" In: Associação Psicanalítica de POA. Adolescência. Entre o passado e o futuro. POA: Artes e Ofícios. COSTA, J.F. Violência e identidade. In: Violência e Psicanálise. R.J., Graal, 1986.
- DOLTO, F. La cause des adolescents. Paris, R. Laffont,1997.
- DOR, J. (1989) O Pai e a sua função em psicanálise. Rio: Zahar Editor, 1991. [leitura até a página 55 do livro]
- DUBET, F. Sur les bandes de jeunes. In Vários – Les cahiers de la sécurité intérieure : Jeunesse et sécurité. Paris, La documentationfrançaise, 1993 pp. 83 – 94. (texto traduzido) DUBET, F. "A realidade das escolas nas grandes metrópoles". Contemporaneidade e Educação. No. 3, 1998.
- DUBET, F. "Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor". Entrevista com François DUBET. Revista Brasileira de Educação. S. Paulo, no. 6 pp. 222- 231 Mai/Jun/jul/ago, 1997 set/out/nov/dez/ 1997.
- DUFOUR, Dany-Robert Cette nouvelle condition humaine:Les désarrois de l'individu-sujet. Le Monde Diplomatique, février, 2001 pp. 16 –17 FERRARI, A . B. Adolescência – o segundo desafio (considerações psicanalíticas). S. P., Casa do Psicólogo, 1996.
- FERREIRA, M.S. A rima na escola, o verso na história. S.P., Boitempo Editorial, 2012. FERREIRA, M.G. Psicologia educacional: análise crítica. São Paulo: Cortez, 1986.
- FREUD, S. (1908) "Sobre as teorias sexuais das crianças". In: Obras Completas, vol. IX.
- FREUD, S. (1909) "Cinco Lições de Psicanálise". In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas, vol. XI, RJ: Imago. FREUD, S. (1923). "A organização genital infantil. Uma interpolação na teoria da sexualidade". In: OC, vol. XIX.
- FREUD, S. (1924). "A dissolução do complexo de Édipo". In: OC, vol. XIX.
- FREUD, s. (1925) "Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos". In: OC, vol. XIX.
- GARCIA, C. M.A formação dos professores: centro de atenção e pedra de toque. In Nova, A. (Org.) Os professores e sua formação. Lisboa, Dom Quixote, 1992. HILL, M.L. Batidas, rimas e vida escolar. R.J., Ed.Vozes, 2014.
- HERRMANN, F. .Psicanálise e política - no mundo em que vivemos (mimeo, 2003).
- JEAMMET, Ph. . Libertés internes et libertés externes, importance et spécificité de leur articulation à l'adolescence(2002). JEAMMET, Ph.. Novas problemáticas da adolescência: evolução e manejo da dependência.S.P., Ed. Casa do Psicólogo, 2005. KESSELRING, T. Jean Piaget. Petrópolis: Vozes, 1993.
- LAJONQUIÈRE, L. de (1993) De Piaget a Freud. Petrópolis: Vozes [leitura só da Quarta Parte do livro] LIPOVETSKY, G. . Les temps hypermodernes. Paris, Ed. Grasset & Fasquelle, 2004.
- MANNONI, Maud. "Uma educação perversa" in Educação Impossível. Rio, Francisco Alves, 1977.
- NÓVOA, Antonio. Notas sobre formação (contínua) de professores. Conferência proferida na FEUSP, novembro de 1996. OLIVEIRA, M.L. (org.). Educação e Psicanálise: história, atualidade e perspectivas. SP, Casa do Psicólogo,2003.
- PATTO, M.H.S. (org.) Introdução à psicologia escolar. São Paulo: T.A.Queiroz, 1981. PATTO, M.H.S. Psicologia e ideologia. São Paulo: T.A.Queiroz, 1984.
- A produção do fracasso escolar. São Paulo: T.A.Queiroz, 1990.
- PENTEADO, W.M.A. (org.) Psicologia e ensino. São Paulo: Papelivros, 1980.
- SINGLY, François. La FamilleContemporaine. Paris, Ed. Nathan, 1993. (texto traduzido)
- SOUZA, M. C. C.C. A psicologia e a experiência pedagógica: alguma memória, In Gonçalves Vidal, D. & Souza, M. C. C. C. A memória e a sombra B. Horizonte, Autêntica, 1999. p. 73-94. SOUZA, M. C. C. C. - Aspectos psicossociais de adolescentes e jovens In Sposito, Marília Juventude e Escolarização. Série Estado da Arte. INEP, Brasília, 2002.
- SOUZA, M. C. C. C. - Ensaio sobre a Escola e a Memória. Tese de livre-docência. FEUSP, 1997. VOLTOLINI, R. Educação e Psicanálise. RJ , J.Z.E. 2011
- VOLTOLINI, R. Retratos do mal-estar contemporâneo na educação, S.P. Escuta/FAPESP, 2013

**EDF0296 - Psicologia da Educação : Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar Ementa:**

A Psicologia constituiu-se historicamente como uma das ciências nas quais a Educação mais busca suporte para entender e intervir nas questões escolares. Essa contribuição se deu, em diversos momentos, a partir de uma transposição simplificada e reducionista sobre os fenômenos que se desenvolvem no cotidiano escolar. As críticas a essas apropriações, já feitas no âmbito da própria Psicologia, são tratadas no curso. Além disso, são apresentadas as principais teorias psicológicas, sua presença na educação na atualidade e no entendimento do processo de desenvolvimento psicológico dos alunos, da sua aprendizagem e das práticas e processos escolares. Para tanto, vale-se do trabalho de alguns autores que têm contribuído para a construção de referenciais teóricos que levam em consideração a natureza complexa e multideterminada dos processos de ensino e aprendizagem, da natureza das relações interpessoais e dos fenômenos psicossociais que se desenvolvem no dia-a-dia das escolas.

**Bibliografia**

- ANGELUCCI, C. B. et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p.51-72, jan./abr. 2004.
- AZANHA, José Mario Pires. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: Formação de Professores. Unesp, 1994.



- \_\_\_\_\_. Educação: Temas polêmicos, São Paulo: Martins Fontes, 1995
- CANAU, V.M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: Reali, A. M.M.R. e Mizukami, M.G. N. (orgs) Formação de Professores: tendências atuais. São Carlos (SP): Edufscar, 1996.
- AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. Cap.III Vinte e cinco anos depois: histórias revisitadas. p. 68- 127
- FERRARO, A.R. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. In: Marchesi, A.; Gil, C.H. et al . Fracasso Escolar uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004. FRELLE, C. C. Histórias de indisciplina escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- FREUD Sigmund. Cinco Lições. São Paulo: Ed Abril. 1978. Coleção Os Pensadores . HELLER, Agnes. O cotidiano e a História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- \_\_\_\_\_. La Revolución cotidiana. Barcelona: Península, 1998.
- LEITE, Dante. M. Educação e relações interpessoais. In: Patto, M.H.S. Introdução à Psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiróz, 1982. LEITE, L.B. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987.
- MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: Oliveira, M. K; Souza, D.T.R; Rego, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008
- PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiróz, 1990. cap. 6 - Quatro histórias de (re)provação.
- \_\_\_\_\_. Para uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP, Vol 8, nº 1, pp 47-62, 1997.
- \_\_\_\_\_. Psicologia e Ideologia. São Paulo: T. A. Queiróz, ed.1984. Item 3: um exemplo concreto: a Psicologia Escolar
- PIAGET, J. Coleção História da Pedagogia – Número 1, Jean Piaget. Publicação especial da Revista Educação. Editora Segmento, 2010.
- \_\_\_\_\_. Psicologia e pedagogia. São Paulo: E.P.U.,1978.
- ROCKWELL, E. La experiencia etnográfica. Historia y cultura en los procesos educativos. Paidós: Buenos Aires, 2009. Cap. 1 La relevancia de la etnografía, p. 17-39 SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.26, n.1, p.67-81, jan/jun. 2000.
- SOUZA, Denise Trento Rebello. Entendendo um pouco mais sobre o sucesso (e fracasso) escolar: ou sobre os acordos de trabalho entre professores e alunos. In: AQUINO, Júlio Groppa (org). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. Summus, 1999.
- \_\_\_\_\_. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. ? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008
- \_\_\_\_\_. Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. Educação e Pesquisa, 2006 v. 32, no 3, 2006. SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J.S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, p.161-189.
- VASCONCELOS, M.S. A difusão das ideias de Piaget no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- VIGOTSKI, L. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010
- ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática. In: ZAGO, N. Carvalho, M.P. Vilela, R. A. (orgs). Itinerários de pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

#### **EDF0298-Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares Ementa:**

- Modelos psicológicos, modelos de ensino e suas implicações educacionais; - Psicologia, Educação e Cotidiano Escolar; - A formação ética e as relações na escola; - Práticas Escolares: A resolução de problemas e de conflitos; - O papel do professor e as complexas relações escolares; - A reorganização dos espaços, tempos e relações nas instituições escolares.

#### **Bibliografia Básica**

- ARANTES, V. A. (org) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003. ARANTES, V. A. (org). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
- ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007. ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009. ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.
- ARAÚJO, U. F. & SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009. COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012.
- COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitas 4, www.hottopos.com COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006. FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ESTEVE, J. M. (2004). A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004. LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- LUDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Macedo, L. Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MORENO, M. et al. Conhecimento e mudança: Os Modelos Organizadores na construção do conhecimento. São Paulo: Moderna, 1999. MORENO, M. et al. Falemos de sentimentos: A afetividade como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2000.
- OLIVEIRA, M. K. et al. (orgs). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. PUIG, J.M. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998.
- SASTRE, G. & MORENO Marimón, M. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. São Paulo: Moderna, 2002.
- VASCONCELOS, S.. "O caminho cognitivo do conhecimento" In Wanjnsztein et al Desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem escolar. Curitiba: Editora Melo, 2010. WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

#### **EDM0402 – Didática Ementa:**

O Curso de Didática pretende contribuir para a formação do professor mediante o exame das especificidades do trabalho docente na instituição escolar. Para tanto, propõe o estudo de teorizações sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais. Trata-se, portanto, de analisar as situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Os estágios, com carga horária de 30 horas, poderão contemplar diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola, dos professores ou dos alunos. Como Práticas como Componentes Curriculares (PCCs) essas terão a carga horária de 20 horas, devendo-se ser consideradas atividades voltadas à análise de situações do cotidiano escolar, seja por meio de estudo de casos, seja por meio de discussão de relatos/entrevistas de professores e alunos, análise e elaboração de materiais didáticos, assim como discussões acerca de situações do cotidiano que envolvam possibilidades de intervenção.



**Bibliografia básica**

- ALMEIDA, Guido de O professor que não ensina. São Paulo: Summus, 1996.
- AZANHA, José Mario Pires Uma reflexão sobre a Didática. 3º Seminário A Didática em questão. Atas, v.I, 1985, p.24-32.
- BISSERET, Noëlle. A ideologia das aptidões naturais. DURAND, J. C. (org.). Educação e hegemonia de classe. Rio de Janeiro: Zahar, 1979, p. 31-67.
- BOURDIEU, Pierre & SAINT-MARTIN, Monique. As categorias do juízo professoral. CATANI, Afrânio & NOGUEIRA, Maria Alice (org.) Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998, p.185-216.
- BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice Barbara & SOUSA, Cynthia Pereira de A vida e o ofício dos professores. São Paulo: Escrituras, 1998.
- CASTRO, Amélia Domingues de & CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.) Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001. CATANI, Denice Barbara; GALLEGU, Rita de Cassia. Avaliação. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. CATANI, Denice Barbara; BUENO, Belmira Oliveira; SOUSA, Cynthia Pereira de & SOUZA, M. Cecília C. C. Docência, memória e gênero. São Paulo: Escrituras, 1997.
- DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri Histórias de vida na abordagem de problemas educacionais. In: VON SIMON, Olga Rodrigues (org.) Experimentos com histórias de vida. Itália – Brasil. São Paulo: Vértice; Editora Revista dos Tribunais, 1998, p. 44-71.
- DUBET, François Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Revista Brasileira de Educação, n. 5-6, maio-dez/1997, 222-231. FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1987, 9ª ed.
- GUIMARÃES, Carlos Eduardo A disciplina no processo ensino-aprendizagem. Didática, São Paulo, 1982, 18: 33-39. GUSDORF, Georges Professores, para quê? Para uma pedagogia da pedagogia. Lisboa: Livraria Moraes Editora, 1967.
- HARGREAVES, Andy. Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: McGraw Hill, 1998. HOFFMANN, Jussara. Avaliação: Mito & Desafio. Porto Alegre: Educação e Realidade. 10ª ed. 1993.
- HUBERMAN, Michaél O ciclo de vida profissional dos professores. NÓVOA, A. (org.) Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992, p. 31-61. LEITE, Dante M. Educação e relações interpessoais. In: PATTO, M. H. S. (org.). Introdução à psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985.
- MEIRIEU, Philippe Aprender .....sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998. MORAIS, Regis (org.). Sala de aula. Que espaço é esse? Campinas: Papirus, 1994.
- PERRENOUD, Philippe Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. PERRENOUD, Philippe. Práticas Pedagógicas e Profissão Docente. Lisboa/Pt:Publicações Dom Quixote. 1993.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e Ação sobre a Prática como Libertação Profissional dos Professores. IN: NÓVOA, A.(org). Profissão Professor. Porto/Pt: Porto Editora. 2ªed. 1995:63-92.
- SANTO AGO, Anna Rosa F.. Projeto Político-Pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. IN: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília/DF. 1994: 597-604.
- SCHIEFFLER, Israel. A linguagem da educação. (Tradução de Baltazar Barboda Filho). São Paulo, EDUSP/Saraiva, 1974.
- TARDIF, Maurice Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan-mar/2000, nº 13, p. 5-24.
- THOMPSON, Paul A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. WOODS, Peter. Investigar a Arte de Ensinar. Porto/Pt: Porto Editora, 1999, p 27-44.

**EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil Ementa:**

- a) Função social da educação e natureza da instituição escolar: inserção do sistema escolar na produção e reprodução social b) Direito à Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença c) Organização e Legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, políticos e sociais d) Planejamento e situação atual da educação e) Financiamento da educação f) Gestão dos sistemas de ensino g) Unidade escolar: gestão e projeto pedagógico Atividades de Prática como Componente Curricular: a) Leituras orientadas da bibliografia do curso e complementar; b) Realização de fichamentos, resenhas, resumos, textos, pesquisas etc.; c) Atividades programadas de trabalhos específicos das disciplinas (levantamentos bibliográficos, fotos, filmes etc.); d) Entrevistas com profissionais da área; e) Visitas a espaços escolares e não escolares; f) Pesquisas em campo; g) Elaboração de seminários, pôsteres, folders relativos aos temas da disciplina; h) Análise e/ou produção de vídeos (com caráter educativo); Atividades de Estágio: a) Observação de atividades realizadas por gestores, docentes e funcionários em escolas públicas (preferencialmente) e privadas e outros espaços educacionais; b) Realização de entrevistas com trabalhadores da educação a respeito das temáticas da disciplina; c) Leituras de documentos escolares (Projeto Político Pedagógico, Fichas de Alunos, Diários de Classe, Documentos orientadores das políticas educacionais entre outros); d) Observação de reuniões pedagógicas em escolas públicas (preferencialmente) e privadas; e) Observação de atividades realizadas por alunos em escolas públicas (preferencialmente) e privadas; f) Observação de reuniões de instâncias escolares (Conselho de Escola, Conselho de Classe ou de Turma, Grêmios Escolares); g) Observação de ações de participação da comunidade local (projetos, reuniões, agremiações) em escolas públicas (preferencialmente) e privadas; h) Observação de atendimentos e modalidades (EE, EJA, Projetos etc.) e de espaços físicos (biblioteca, quadras, pátios, laboratórios etc.) das escolas públicas, preferencialmente, e privadas; i) Levantamento de dados escolares (salas, turmas, docentes, funcionários, estudantes); j) Observação de atividades de coordenação de docentes (HTPC); k) Observação de atividades de avaliação das atividades realizadas em escolas públicas (preferencialmente) e privadas;

**Bibliografia Básica**

- APPLE, M. W. Políticas de direita e branquitude: a presença ausente da raça nas reformas educacionais. Revista Brasileira de Educação. Campinas: Autores Associados, n. 16, 2001, p.61-67.
- ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. ARELARO, Lisete Regina Gomes et al. Passando a limpo o financiamento da educação nacional: algumas considerações. Revista da ADUSP. São Paulo: ADUSP. n. 32, abril 2001, p. 30-42. ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066.
- ARROYO, Miguel González. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416. BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31- 50.
- BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). Escritos da Educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998, p. 39-64.
- CORTELA, M. S. Conhecimento escolar: epistemologia e política. In: \_\_\_\_\_. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1998, p. 129-159. CUNHA, L. A. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. CUNHA, L. A. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991.
- CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262.
- DI PIERRI, M. C. Notas sobre a Redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. In: Educação & Sociedade, n. 92, vol 26. Número Especial, 2005, p. 1115-1139 .
- DRAIBE, S. M. As políticas sociais e o neoliberalismo: reflexões suscitadas pelas experiências latino-americanas. Revista da USP. São Paulo: Edusp, n. 17. 1993, p. 86-100. FERNANDES, F. A luta pela escola pública:



perspectivas históricas. Revista de Educação da Apeoesp, São Paulo: APEOESP, n. 5, out. 1990, p. 18-23. FERNANDES, F. Educação & sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966.

GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. e. Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a proposta e políticas. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP, 2003, v. 29, n. 1, jan/jun., p.109-123.

LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Org.) Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MAINARDES, J. A promoção automática em questão: argumentos, implicações e possibilidades. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília: INEP, v. 79, mai./ago. 1997, p.16-29. MANSANO F. R.; OLIVEIRA, R. L. P. de; CAMARGO, R. B. de. Tendências da matrícula no ensino fundamental regular no Brasil. In: OLIVEIRA, C. de et al. Municipalização do ensino no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 37-60.

MELCHIOR, J. C. de A. Mudanças no financiamento da educação no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 1997. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo). MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998.

MORAES, C. S. V.; ALAVARSE, O. M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: Educação & Sociedade. Revista do CEDES. Campinas, v.32, n.116, p. 807-838, jul/set, 2011. MORAES, C.S.V. Educação Permanente: Direito de Cidadania, Responsabilidade do Estado. Trabalho, Educação e Saúde, v.4, p.395-416, 2006. MORAES, R. Neoliberalismo: de onde vem, para onde vai? São Paulo: Senac, 2001.

MOTTA, E. de O.; RIBEIRO, D. Direito educacional e educação no século XXI. Brasília: Unesco, 1997.

OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

OLIVEIRA, D. (Org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997. OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002.

OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

PERONI, V. Redefinição do papel do Estado e a política educacional no Brasil dos anos 90. In: CASTRO, M. et al. Sistemas e instituições: repensando a teoria na prática. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997, p. 291-301.

PINTO, J. M. R. Os recursos para a educação no Brasil no contexto das finanças públicas. Brasília: Plano, 2000. ROMANELLI, O. História da educação no Brasil: 1930-1973. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

ROSEMBERG, F. Raça e desigualdade educacional no Brasil. In: AQUINO, J. G. de (Coord.) Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 73-91.

SAVIANI, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004. TEIXEIRA, A. Educação é um direito. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.

VIANNA, C.; RIDENTI, S. Relações de gênero na escola: das diferenças ao preconceito. In: AQUINO, J. G. (Coord.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 93-105.

VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. O gênero nas políticas públicas de educação. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 77-104, 2004.

#### **EDM0400 – Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais**

**Ementa:** Discutir os conceitos de educação especial, educação inclusiva e pessoa com deficiência. O público-alvo da educação especial, serviços de apoio especializados, papel dos professores e profissionais. Fundamentos da Educação de surdos: contexto histórico, educacional, cultural, linguístico e político. Estudo prático da Libras em nível introdutório. Como Práticas como Componentes Curriculares (PCCs) essa disciplina terá a carga horária de 20 horas, devendo ser consideradas atividades voltadas à análise de situações do cotidiano escolar, seja por meio de estudo de casos, seja por meio de discussão de relatos/entrevistas de professores e alunos, análise e elaboração de materiais didáticos, assim como discussões acerca de situações do cotidiano que envolvam possibilidades de intervenção.

#### **Bibliografia:**

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988. Artigos 205 a 208 (Capítulo III). Brasília – DF. 1988. \_\_\_\_\_, Presidência da República. Casa Civil. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília – DF. 1994. \_\_\_\_\_, Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo V – Da Educação Especial. Diário Oficial da União. Brasília, 23 de dezembro de 1996. \_\_\_\_\_, Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. Brasília: MEC/SEESP, 2002. \_\_\_\_\_, Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei nº10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, e o artigo da lei nº10.098, de 10 de dezembro de 2000. Brasília: MEC/SEESP, 2005. \_\_\_\_\_, Presidência da República. Casa Civil. Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007. Ministro da Educação – MEC/SEESP. Brasília - DF, 07 de janeiro de 2008. \_\_\_\_\_, Presidência da República. Casa Civil. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília – DF, 2015. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante. 8ª edição. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2007. FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005. BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de (Orgs.). 2 ed. Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Editora Medição, 2011. GÓES, M. C. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados 2002 JANNUZZI, G. Algumas concepções de educação do deficiente. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-25, maio 2004. LABORIT, E. O voo da gaivota. Tradução de Lelita Oliveira. Editora Best Seller. Círculo do Livro. 1994. LACERDA, C. B. F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cad. CEDES. Campinas, v.19, n. 46, p. 68-80, set.1998. \_\_\_\_\_; GÓES, M. R. (Orgs.) Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000. \_\_\_\_\_, A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. CEDES, Campinas, v. 26, n. 69, p.163-184, maio/ago., 2006. \_\_\_\_\_; SANTOS, L.F. (Orgs.) Tenho um aluno surdo e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos. EdUFSCAR. 1ª ed. 2013. 254p. LODI, A. C. B. Educação bilíngue para surdos e inclusão na política de educação especial e no Decreto 5.626/05. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013. MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996. MENDES, E. G A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v.11, n.º 33, set. / dez. 2006. \_\_\_\_\_. Breve Histórico da Educação Especial no Brasil. Revista Educação y Pedagogía, vol. 22, núm. 57, mayo-agosto, 2010, p.93-109. \_\_\_\_\_; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. Ensino Colaborativo como Apoio à Inclusão Escolar: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EDUFSCar, 2014. 160p. MIRANDA, A. A. B. Educação Especial no Brasil: Desenvolvimento Histórico. In: Cadernos de História da Educação – n. 7 – jan./dez. 2008, p.29-44. MOYSÉS, M. A. Institucionalização Invisível: crianças que não aprendem na escola. São Paulo: Mercado da Letras, 2001. NUNES, C.; MADUREIRA, I. Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas. In: Da Investigação às Práticas, vol.5(2),2015, p. 126 - 143. PEREIRA, M.C. et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004. SACKS, O. W. O Olho da Mente: Como as pessoas que perderam a visão reorganizam as memórias e a vida. In Revista Mente & Cérebro, ed.176 - setembro 2007. Duetto Editorial, 2007. p. 32- 43. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf>.



SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06.Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf>. THOMA, A.; LOPES, M. (Orgs). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. VEIGA-NETO, A. Incluir para excluir. In: LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.



CEESP/PIC202600104